

BRAZIL TALKING NEWS

2024

CRISE CLIMÁTICA, EXISTE?



ÍNDICE

04

CENÁRIO BRASILEIRO

Vacina em crianças

Hollywood na Amazônia

Perseguição aos Parlamentares

21

CENÁRIO INTERNACIONAL

Discurso de Milei em Davos

34

MEIO AMBIENTE

Crise Climática, existe?

Era do Carvão e Petróleo acabou?

Energias renováveis, a nova era?

34

TECNOLOGIA

Projeto de HAARP

Frequência Shumann





63

OPINIÃO

Patricia Munhoz e Silva

Roberto Vianna

Alex Moreira

Jacyr Leal

63

CULTURA E RELIGIÃO

O que é Deus?

87

SAÚDE

Os 70 são os novos 50

92

EDUCAÇÃO

Projeto Iniciativa DEX

As novas faces da Novíssima

Ordem Mundial

CO2 Aquecimento e mudanças

climáticas: estão nos enganando?

CENÁRIO
BRASILEIRO

OBRIGATORIEDADE DA VACINA COVID19 PARA CRIANÇAS DE 06 MESES A 05 ANOS DE IDADE.

DRA. PATRÍCIA LIMA



Patrícia Lima Advocacia foi fundada em 2012. Sua sede fica em Brasília-DF, com atuação em todo país. Escritório é Especializado em Direito da Saúde. Trabalhamos com processos de NEGATIVAS de CIRURGIAS, NEGATIVAS DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS e NEGATIVAS DE HOME CARE.

Atuação na Defesa de Pacientes, Lutando contra as Abusividades dos Planos de Saúde.

Presidente da Comissão de Direito da Saúde e Bioética da OAB Subseção Sobradinho/DF.

WhatsApp (61) 99576-0701
Instagram @advogadapatricialim

No Brasil há um calendário vacinal obrigatório para crianças. Sendo que o Ministério da Saúde acredita que a vacinação é a medida mais importante para prevenção de doenças. Acreditam ainda que a vacinação não apenas protege aqueles que a recebem, mas também ajuda a população como um todo.

O Ministério da Saúde oferece gratuitamente um grande número de vacinas contra diversas doenças graves. E essas vacinas, já foram testadas diversas vezes para serem aplicadas com segurança. Porém, mesmo com tantos estudos e testes, essas vacinas podem ter reações adversas, inclusive, levando a morte. Cumpre salientar que as primeiras vacinas foram descobertas há mais de 200 anos.

Atualmente, a vacinação que consta no calendário do Ministério da Saúde para crianças, já é obrigatória pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

O descumprimento da regra é punível com multa de três a 20 salários-mínimos ou processados por negligência e maus tratos, sendo que os pais podem perder a guarda dos filhos.


O grande dilema que o Brasil está enfrentando nesse momento é a obrigatoriedade ou não da vacina contra COVID no calendário vacinal para crianças de 06 meses a 05 de vida.

Pois bem, a vacina da COVID foi produzida em tempo recorde, pois o mundo passava por uma Pandemia. Não houve tempo suficiente para que todos os testes de segurança e reações adversas da vacina fossem feitos.


Atualmente no Brasil, está sendo discutido no Congresso Nacional a obrigatoriedade da vacina da COVID para crianças de 06 meses a 05 anos de idade. Pois o Ministério da Saúde declarou que agora em 2024, essa vacina será incorporada no calendário vacinal do Brasil.

No entanto, há uma preocupação muito grande da população sobre essa obrigatoriedade de vacinação, pois há muitos casos no mundo de crianças que tiveram diversas reações negativas a essa vacina, e ainda, tiveram óbitos por conta da imunização contra COVID.

Algumas crianças tiveram reações comuns após receberem dose da vacina de COVID, como: Dor, inchaço e vermelhidão no local da aplicação, Cefaleia (dor de cabeça), Febre, Cansaço, Diarreia, Dores pelo corpo. No entanto, houve reações mais graves, sendo que houve número expressivo de crianças apresentaram MIOCARDITE (inflamação do músculo cardíaco).



**NA UNIÃO EUROPEIA,
FOI REGISTRADO
MAIS DE MIL CASOS
DE MIOCARDITE
VACINAL EM
CRIANÇAS POR
CONTA DA VACINA DA
COVID.**



E essas crianças que desenvolvem/desenvolveram doenças por conta da vacina da COVID? Quem irá ser responsabilizado? Quem irá custear o tratamento que elas irão precisar?

E as crianças que vieram a óbito por conta da vacinação da COVID? Quem será responsabilizado por estas mortes?

A resposta para essas perguntas é NINGUÉM. Infelizmente, fica por isso mesmo. Essas situações são tratadas como fatalidade.

Diante de todas essas situações, quais pais terão segurança e tranquilidade para submeter seus filhos a vacina da COVID. Não há segurança para submeter uma criança a essa vacina.

A Comunidade médica no Brasil, diz que a vacina da COVID em crianças é segura. Que aqui no Brasil, não houveram reações adversas graves, as reações que houveram foram leves ou moderadas (cefaleia, febre, mialgia e outras reações esperadas). E ainda informaram que não houve nenhum óbito com relação causal consistente com a vacina utilizada.

Diante do que aconteceu em outros países e no Brasil, passamos a analisar a questão da obrigatoriedade da vacinação da COVID em crianças de 06 meses à 05 anos de vida, pelo olhar jurídico. E o que podemos constatar é que há uma colisão nos direitos fundamentais à saúde e à liberdade individual.

A obrigatoriedade de vacinação da COVID vai de encontro a liberdade individual de cada ser humano, e em sentido contrário, a recusa dessa vacina, acarreta graves riscos à saúde da sociedade como um todo, ou seja, há um conflito de interesses individuais e coletivos.

CF88

A Constituição Federal de 1988 assegura diversos princípios fundamentais, sendo um deles a proteção da dignidade da pessoa humana. A liberdade individual é um valor inquestionável nesse contexto, e a imposição compulsória da vacinação em crianças poderia ser interpretada como uma restrição desproporcional a esse direito.

A proteção à saúde é um direito fundamental dos indivíduos garantido pela Constituição Federal de 1988, porém, em tese, o Estado não poderia interferir na liberdade individual de seus cidadãos, sendo que a liberdade não pode ser violada, baseando-se no princípio da intervenção mínima.

A autonomia da vontade, garantido pela legislação, confere aos indivíduos o direito de decidir sobre seu próprio corpo, bem como sobre o corpo de seus dependentes, especialmente no âmbito da saúde. Impor a vacinação compulsória em crianças pode ser interpretado como uma intromissão excessiva do Estado na esfera privada das famílias.



Cada pessoa trata do seu próprio corpo, estando amparados pela Constituição Federal de 1988, na qual prevê, o direito a inviolabilidade da intimidade e o princípio da dignidade da pessoa humana. No caso das crianças, a garantia desse direito é exercida pelos pais.

Nos deparamos com o conflito entre os direitos individuais e coletivos. Por um lado, temos o direito de cada cidadão e por outro, temos o direito da coletividade. O caminho para solucionar esse conflito seria a ponderação (equilíbrio) entre esses dois direitos fundamentais, e não simplesmente impor ao cidadão que ele deve vacinar contra COVID seu filho de 06 meses a 05 de idade e ponto.

O consentimento informado é um princípio ético e jurídico que reconhece a importância de informar os indivíduos sobre os riscos e benefícios de intervenções médicas, permitindo que tomem decisões conscientes e autônomas.

No contexto da vacinação, a imposição da obrigatoriedade em crianças pode ser vista como uma violação desse princípio, especialmente quando não há consenso científico claro sobre os riscos e benefícios específicos para essa faixa etária.

O uso da ponderação é o método a ser empregado diante da colisão/conflito de direitos fundamentais.

Quando estão em pauta dois direitos fundamentais onde cabe apenas a aplicabilidade de um deles, há entendimento no qual não haverá violação de um deles, mas sim que ambos teriam uma proteção parcial. Além disso, o direito à saúde, embora seja um direito fundamental, não pode ser interpretado de forma isolada. Deve-se considerar o equilíbrio entre a proteção da saúde coletiva e a preservação dos direitos individuais. O Estado tem o dever de promover a saúde, mas deve fazê-lo de maneira a respeitar os princípios democráticos e os direitos individuais.

Portanto, obrigar o cidadão a vacinar seus filhos contra a COVID é algo arbitrário que fere um direito garantido pela Constituição Federal de 1988.

Por outro lado, há o direito à saúde de toda coletividade, que também é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988.

Como dito acima, a solução é o equilíbrio. O cidadão que não deseja vacinar seus filhos contra COVID por medo das reações que esta já causou a crianças de outros países, não tem o direito de expor a coletividade ao perigo de contrair essa doença.

Diante de tudo que foi dito, o que poderia ser feito é a imposição de medidas de segurança para as pessoas que não se vacinaram como por exemplo proibição de frequentar certos lugares sem os devidos cuidados como uso máscara e de álcool gel. Mas, o Estado nunca poderia obrigar um cidadão a vacinar seus filhos contra COVID, pois o direito individual deve ser preservado.



HOLLYWOOD NA AMAZÔNIA

Uma produção de Lulalá

Por Claudia Carregaro

Leonardo DiCaprio é um defensor dedicado do meio ambiente e já foi elogiado por vários grupos ambientalistas e instituições pelo seu trabalho, incluindo a ONU, que o nomeou seu representante das alterações climáticas em 2014. Em agosto de 2020, o ator Leonardo DiCaprio fez um comentário crítico a Jair Bolsonaro em suas redes sociais. DiCaprio compartilhou uma notícia divulgada pelo veículo inglês The Guardian sobre o desmatamento na Amazônia.

“Dados preliminares indicam aumento de 7% em agosto. O presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, está sob pressão internacional para inibir as queimadas, mas duvidou publicamente delas no passado, culpando oponentes e comunidades indígenas”, comentou Di Caprio. “

Em Abril de 2023 Dicaprio elogiou o atual presidente e falou de dados do INPE



Reuters picture alliance/Bloomberg via Getty Images

Sob Lula, o desmatamento na Amazônia em abril de 2023 foi 68% menor que 2022

Entretanto de acordo com o site amigosdaterra.org diz que em março as queimadas na Amazônia aumentaram 78% em relação ao mesmo período do ano passado; o desmatamento apresentou um leve aumento de 11% se comparado ao ano anterior

Os três primeiros meses de 2023 não foram fáceis para a Amazônia. Após bater recorde no mês de fevereiro, o desmatamento e principalmente as queimadas continuam em alta em março. Dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), mostram que foram 356 km² desmatados no mês, um aumento de 10% em relação a fevereiro e número 11% maior em relação ao mesmo período do ano passado.

Dentre os estados da região, o Amazonas foi o estado que teve a maior área desmatada, (126,85 km²), seguido do Pará (82,6 km²), Mato Grosso (79,6 km²), Rondônia (32,6 km²) e Roraima (29,5 km²).

Diante desses dados, o mês de abril não significava nada, pois a concentração tanto de queimadas e como desmatamento foi no início do ano. O desmatamento teve um aumento de 11% comparado com o governo anterior. Culpar o antigo governo é apenas uma questão de fazer uma narrativa pra mascarar atual situação.

Dados do INPE



leonardodicaprio • Seguir

Dados preliminares divulgados sexta-feira pelo INPE do Brasil constataram que o desmatamento na Amazônia caiu 68% em abril de 2023 em comparação com abril de 2022. A queda acontece após 2 meses de desmatamento maior em fevereiro e março, mas ano para ano, o desmatamento continua a baixar 40% no geral.

Muitos estão dando um pouco do mérito ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pois ele começou a reintegrar políticas para proteger a Amazônia e os direitos indígenas após tomar posse. O presidente anterior Jair Bolsonaro os enfraqueceu, e o desmatamento atingiu o seu nível mais alto em 15 anos sob sua administração.



243.791 curtidas

3 de julho de 2023

RECORDE EM OUTUBRO DE 2023

Com 22 mil focos de queimadas, Amazônia tem o pior outubro em 15 anos de acordo wwf.org, bateu recorde de queimadas em 2023, no governo Lula um aumento de 59% em comparação a outubro de 2022. Os estados que tiveram maior crescimento das queimadas no acumulado de 2023 são Roraima, com aumento de 121% (2 mil focos) e o Amapá, com um salto de 116% (1.913 focos).

Os números registrados em outubro de 2023 no bioma superam em 34% a média histórica para o mês desde 1998, quando o Inpe começou a monitorar as queimadas na Amazônia. Em comparação ao mês de outubro de 2022, foram registrados aumentos de 250% em Roraima (409 focos), 157% no Amazonas (3.858 focos), 74% no Amapá (1.063 focos), 52% no Pará (11.378) e 49% no Acre (1.675).

Recordar é viver, de acordo com o INPE, na região da Amazônia legal, no primeiro mandato de Lula, totalizaram (2003-2006) 938.017 focos ativos detectados pelo satélite, no segundo mandato em (2007-2010) 714.921 focos ativos e no ano de Jair Bolsonaro (2019-2022) 524.183 focos ativos. Observa-se uma redução grande de um governo para o outro. Sendo que o recorde foi em 2004, Lula 1, com 275645 focos ativos.

Com recorde em outubro de 2023, incrivelmente, Leonardo DiCaprio não se manifestou sobre as queimadas no governo Lula. A Amazônia não é partidária, então quem a ajuda também não deveria ser, e não sozinho, DiCaprio e Jeff Bezos doam mais de R\$ 900 milhões para a Amazônia isso foi relatado em 04/07/2023 pelo poder360, dois meses depois do inquérito das ONGS, CPI, ser instaurado (14.jun.2023) no Senado. Depois de 4 anos de tentativas que conseguiram instalar essa CPI com o objetivo do colegiado de investigar a atuação de ONGs na Amazônia.

Para o senador, Plínio Valério as organizações não governamentais na região amazônica são “muito articuladas” na sociedade e há o “aparelhamento” de diferentes setores.

Bolsonaro e seu Ex-ministro do Meio Ambiente e hoje o deputado Ricardo Salles (PL-SP) sempre apoiaram a CPI da ONGS, ele mencionou em seu mandado como ministro que havia irregularidades nos contratos e que dados eram manipulados.

De acordo com o Dário do poder A CPI das ONGS investigou repasses de 2001 a 2006. Só para ONGs batizadas de “associações” e “institutos” foram mais de R\$5 bilhões. O total apurado pela CPI do faturamento entidades privadas “sem fins lucrativos”, segundo o Siafi, foi de R\$13,7 bilhões.

"Eles têm dinheiro para disputar eleições até 2038", afirmou o ministro do STF, destacando que o partido foi atrapalhado pela Operação Lava Jato (Frase de Gilmar Mendes se referindo ao PT na lava jato)

Será por isso tanta dificuldade para abrir a CPI das ONGS? Com tanto dinheiro das ONGS poderiam seria mais uma fonte de renda ilegal do PT?



O PASSADO TE CONDENA

Aldo Rebelo, EX MINISTRO, DE Lula e Dilma em uma entrevista para o Brasil paralelo ele disse "No Brasil, todo mundo é investigado e presta contas. Todo mundo. As empresas são fiscalizadas pela Receita Federal. Se houver denúncia, pode quebrar o sigilo das empresas. As pessoas físicas são investigadas, mas o Supremo resolveu proteger as organizações não governamentais.

E o que eu pergunto é o seguinte: Por que as ONGs entraram no Supremo para impedir que a CPI tivesse acesso à origem dos seus recursos? O que elas tinham a esconder exatamente?"

Segundo ele, as ONGs ambientalistas transformam o meio ambiente em uma fonte de arrecadação de dinheiro.

Ele revelou que muitas possuem sede na Europa, mas abrem escritórios em São Paulo e começam a espalhar o medo, vendendo uma ameaça e pedindo financiamento para ajudar a proteger, por exemplo, a Amazônia



Com todos esses fatos, será que as ONGS, INPE, HOLLYWOOD, estão realmente interessados em proteger a Amazônia? Pois quanto mais queimadas, mais recursos precisam entrar para fazer a manutenção do bioma. Uma ONG que recebe quantias enormes de dinheiro, e beneficia seus associados, que interesse tem de acabar?

As ONGs são entidades privadas, sem fins lucrativos, com o objetivo de acrescentar ou mesmo melhorar algo em uma determinada sociedade.

Nesse entendimento, ONGS deveriam ter prazo de atuar, não podendo ser eternas, e os mesmo não poderiam renovar e atuar na mesma região.

Não faz sentido montar uma ONG e não resolver o problema, ONGS precisam ter prazo de início e fim.

MEDIDAS DEMOCRÁTICAS AOS PARLAMENTARES DA OPOSIÇÃO

Por Alex Moreira

Embora o termo DEMOCRACIA signifique um sistema político em que a soberania reside no povo, que a exerce diretamente ou por meio de representantes, uma forma de sociedade que reconhece e respeita a liberdade e a igualdade de todos os cidadãos perante a lei como valores essenciais.

Um país que a forma de governo é democrática, em tese, deveria defender os direitos a igualdade na sua prática, porém o que temos evidenciado são fatos totalmente opostos a definição em tese. Usar o argumento da democracia para cerceamento dos que diferem aos objetivos, interesses e pensamentos da oposição, vem sendo prática comum dos defensores da democracia.

A exemplo disto, o Deputado Daniel Silveira, que teve sua prisão decretada a partir de FALAS, indecorosas dirigida a um ministro.

No tocante as falas, palavras de baixocalão, pejorativas e ou caluniadoras, a falta de decoro, tendem a ferir o ego e causam resultados negativos que podem levar a processos de acordo com as leis que a compreendem para defesa e justificativas dos envolvidos. Entretanto as palavras foram proferidas por um parlamentar, que mesmo sabendo do efeito negativo que poderia ocorrer, incorreu em se utilizar da prerrogativa prevista na constituição brasileira, que lhe facultava o direito a PARLAR, vejamos:



Constituição Federal de 1988

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.**

Art. 53. Os Deputados e Senadores são invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 2001)



Até a presente data o Deputado Daniel Silveira se encontra preso, por ordem do ministro ofendido

Na sequência o caso dos Deputados Carmelo Neto, Deltan Dallagnol, Alcides Fernandes, Silvana e Marta Gonçalves, que tiveram seus mandatos cassados, mesmo tendo sido eleitos pela sociedade no pleito eleitoral, com números expressivos de votos, em consequência de decisões supostamente democráticas e com base em informações questionáveis e um tanto curiosas, perderam seus direitos a exercer o mandato.

O Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) decidiu manter a cassação dos mandatos dos deputados Alcides Fernandes, Carmelo Neto, Dra. Silvana e Marta Gonçalves, do Partido Liberal (PL), por fraude à cota de gênero nas eleições de 2022.

O Deputado Deltan Dallagnol, Cassado em 06 de junho de 2023 pela mesa da Câmara dos Deputados (Ato da Mesa n. 72 de 6 de junho de 2023, após decisão unânime do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que indeferiu o registro de sua candidatura, entendendo que o ex-promotor tentou burlar lei da ficha limpa.[271], antecipando a sua exoneração do Ministério Público, em vista de Procedimentos Administrativos que poderiam lhe render Processo Administrativo Disciplinar (PAD).



Outra a situação a observar é a do Senador Sérgio Moro, que vem enfrentando dias difíceis, tentando de todas as formas permanecer no mandato, ao ponto de se omitir num importante sabatina do Ex- Ministro da Justiça Flávio Dino.

Conforme o mesmo havia sido um participante ativo da famosa operação LAVA JATO, que teve como resultado diversas prisões de envolvidos, delações premiadas, devolução financeira aos cofres públicos e até a prisão do atual presidente, que posteriormente foi posto em liberdade por uma decisão da suprema corte.

Senador Sérgio Moro hoje é acusado pelo Partido Liberal e pela Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV) de ter causado um desequilíbrio eleitoral nas eleições para Senador em outubro do ano passado, onde foi eleito com 1,9 milhões de votos (33,5% dos votos válidos)



Coletiva do dep. Deltan Dallagnol (PODE - PR) no salão verde.

Além das cassações de mandatos outra prática da democracia instaurada no Brasil pelo atual governo e espedido pelos Ministros são as famosas e rotineiras buscas e apreensões feitas pela Polícia Federal, com mandatos direcionados, listamos: Deputados Carlos Jody, Alexandre Ramagem, Ricardo Arruda, o Senador Marcos Do Val, na maioria dos casos, sem terem direito ao devido processo legal, sofreram buscas e apreensões em suas casas, escritórios e até dentro do próprio parlamento, também são oposição ao governo atual.

Os parlamentares favoráveis ao governo atual têm em comum as mesmas prerrogativas e direitos constitucionais, mas parecem receber um tratamento diferenciado. Não sofrem buscas e apreensões, cerceamento das redes sociais, muito menos penalidades administrativas.

Pode-se recordar que ataques deliberados tanto no parlamento como em redes sociais privadas, falas tendenciosas e ataques difamatórias, mensagens esdrúxulas, incentivadoras ao ódio e ao preconceito, ao governo anterior **não tiveram qualquer retaliação dos ministros da suprema corte.** Então conclui-se que a democracia na sua essência, do atual governo, não são atos democráticos e sim atos autocráticos aos parlamentares de oposição a ele. Assim se define o novo “direito de igualdade”.

Carlos Jody foi alvo busca e apreensão da Polícia Federal, como consequência da 24ª fase da Operação Lesa Pátria no dia 18 de janeiro.



O ex-presidente Jair Messias Bolsonaro ficou inelegível por 8 anos, a partir de uma decisão democrática dos ministros. A acusação alegou que Bolsonaro cometeu abuso de poder político e fez uso indevido dos meios de comunicação durante sua campanha de 2022 ao impulsionar notícias falsas. Esse foi o motivo que tornou Bolsonaro inelegível por oito anos.



Ramagem foi alvo de operação da Polícia Federal no dia 25 de janeiro. Agentes da PF cumpriram mandado de busca e apreensão no gabinete do parlamentar em Brasília.

CERCEAMENTOS DEMOCRÁTICOS

Não bastasse as medidas travestidas de democráticas aos parlamentares da oposição ao governo atual, ainda temos o cerceamento das redes sociais, que mais parecem uma atividade agora comum da democracia, vamos listar alguns exemplos: Deputada Carla Zambelli, Nikolas Ferreira, Major Vitor Hugo, Coronel Tadeu, Gustavo Gayer, incrivelmente todos ligados ao PL (PARTIDO LIBERAL), mesmo partido do Ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro, que fazem oposição ao atual governo. Tiveram suas redes sociais cerceadas várias vezes no Brasil.

Se isso acontece aos parlamentares, imagina o que vem por aí, aos cidadãos que imaginam estarem protegidos na dita DEMOCRACIA, vários cidadãos comuns, e influencers de mídias digitais, estão sofrendo censuras descabidas nas suas redes privadas, outros até chegam a ser banidos por ordem judiciais/democráticas, apenas por serem apoiadores do governo anterior, e se manifestam contrários as ações do governo atual.

Por Alex Moreira

Então em suma temos cassações democráticas, cerceamento democrático e os atos do dia 08 são: prisões democráticas?

Será que os dicionários deveriam acrescentar em definitivo ao termo Democracia a palavra RELATIVA!? Dando assim o seu significado verdadeiro a prática do ato em si.

Ou vamos assumir que estamos vivendo um estado de exceção, quem sabe até mesmo a implantação de um novo regime, A DITADURA: Ditadura é um dos regimes não democráticos ou antidemocráticos, ou seja, governos regidos por uma pessoa ou entidade política onde não há participação popular, ou em que essa participação ocorre de maneira muito restrita.



CENÁRIO
INTERNACIONAL

WORLD ECONOMIC FORUM

JAVIER MILEI ALERTA!

O OCIDENTE CORRE PERIGO DIZ MILEI NO FORUM ECONOMICO MUNDIAL EM DAVOS



Todos os anos, a elite econômica e política do mundo se reúne no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, para discutir diversos assuntos globais e decidir os rumos do mundo. Em meio a tantas autoridades importantes no mundo um deles se destacou e deu uma aula exclusiva, sem cobrar nada, de economia, o discurso do Presidente da Argentina, Javier Milei, explicou tecnicamente a economia, seu histórico, como deve ser aplicada e que o modelo capitalista é um único modelo que gera evolução nos países. Veja na íntegra.

Boa tarde. Muito obrigado.

Hoje estou aqui para dizer que o mundo ocidental está em perigo.

E está em perigo porque aqueles que deveriam defender os valores do Ocidente foram cooptados por uma visão de mundo que inexoravelmente leva ao socialismo e, por consequência, à pobreza.

Infelizmente, nas últimas décadas, os principais líderes do mundo ocidental abandonaram o modelo de liberdade por diferentes versões do que chamamos de coletivismo.

Alguns foram motivados por indivíduos bem-intencionados dispostos a ajudar os outros, e outros foram motivados pelo desejo de pertencer a uma casta privilegiada.

Estamos aqui para dizer que experimentos coletivistas nunca são a solução para os problemas que afligem os cidadãos do mundo.

Pelo contrário, são a causa raiz. Acreditem em mim: ninguém está em melhor posição do que nós, argentinos, para testemunhar estes dois pontos.

Trinta e cinco anos após adotarmos o modelo de liberdade, em 1860, nos tornamos uma potência mundial líder. E quando abraçamos o coletivismo ao longo dos últimos 100 anos, vimos como nossos cidadãos começaram a empobrecer sistematicamente, e caímos para a posição número 140 globalmente.

Mas antes de ter a discussão, seria primeiro importante olharmos para os dados que demonstram porque o capitalismo de livre mercado não é apenas o único sistema possível para acabar com a pobreza mundial, mas também é o único sistema moralmente desejável para alcançar isso.

Se olharmos para a história do progresso econômico, podemos ver como entre o ano zero e o ano 1800 aproximadamente, o PIB per capita mundial praticamente permaneceu constante durante todo o período de referência.

Se você olhar para um gráfico da evolução do crescimento econômico ao longo da história da humanidade, verá um gráfico em forma de bastão de hóquei, uma função exponencial que permaneceu constante por 90% do tempo e que foi disparada exponencialmente a partir do século XIX.

A única exceção a esta história de estagnação foi no final do século XV, com a descoberta do continente americano, mas para esta exceção, ao longo de todo o período entre o ano zero e o ano 1800, o PIB per capita global estagnou.

Agora, não é apenas que o capitalismo trouxe uma explosão de riqueza desde o momento em que foi adotado como um sistema econômico, mas também, se você olhar para os dados, o que verá é que o crescimento continua a acelerar durante todo o período.

E ao longo de todo o período entre o ano zero e o ano 1800, a taxa de crescimento do PIB per capita permanece estável em cerca de 0,02% ao ano.

Então, quase nenhum crescimento.

A partir do século XIX, com a Revolução Industrial, a taxa anual de crescimento composto foi de 0,66%.

E nessa taxa, seriam necessários cerca de 107 anos para dobrar o PIB per capita.

Agora, se você olhar para o período entre o ano 1900 e o ano 1950, a taxa de crescimento acelerou para 1,66% ao ano.

Então, você não precisaria mais de 107 anos para dobrar o PIB per capita - mas sim 66.

E se você considerar o período entre 1950 e o ano 2000, verá que a taxa de crescimento foi de 2,1%, o que significaria que em apenas 33 anos poderíamos dobrar o PIB per capita mundial.

Essa tendência, longe de parar, continua bem viva hoje.

Se considerarmos o período entre os anos 2000 e 2023, a taxa de crescimento acelerou novamente para 3% ao ano, o que significa que poderíamos dobrar o PIB per capita mundial em apenas 23 anos.

Dito isto, quando você olha para o PIB per capita desde o ano 1800 até hoje, o que você verá é que após a Revolução Industrial, o PIB per capita global multiplicou-se mais de 15 vezes, o que representou um boom no crescimento que tirou 90% da população mundial da pobreza extrema.

Devemos lembrar que, até o ano de 1800, cerca de 95% da população mundial vivia em extrema pobreza. E essa porcentagem caiu para 5% até o ano de 2020, antes da pandemia. A conclusão é óbvia.

Longe de ser a causa dos nossos problemas, o capitalismo de livre mercado como sistema econômico é o único instrumento que temos para acabar com a fome, a pobreza e a extrema pobreza em nosso planeta. A evidência empírica é inquestionável.

Portanto, uma vez que não há dúvidas de que o capitalismo de livre empresa é superior em termos produtivos, a doutrina de esquerda atacou o capitalismo, alegando questões morais, dizendo - isso é o que os detratores afirmam - que ele é injusto.

Dizem que o capitalismo é maligno porque é individualista e que o coletivismo é bom porque é altruísta. Claro, com o dinheiro dos outros.

Então, eles defendem a justiça social. Mas esse conceito, que no mundo desenvolvido se tornou popular recentemente, em meu país tem sido constante no discurso político há mais de 80 anos.

O problema é que a justiça social não é justa, e não contribui para o bem-estar geral. Muito pelo contrário, é uma ideia intrinsecamente injusta porque é violenta.

É injusta porque o estado é financiado por meio de impostos e os impostos são coletados de forma coercitiva.

Ou será que algum de nós pode dizer que paga impostos voluntariamente? Isso significa que o estado é financiado por meio da coerção e que quanto maior a carga tributária, maior a coerção e menor a liberdade.

Aqueles que promovem a justiça social partem da ideia de que a economia é um bolo que pode ser compartilhado de forma diferente. Mas esse bolo não é um dado. É riqueza que é gerada no que Israel Kirzner, por exemplo, chama de processo de descoberta de mercado. Se os bens ou serviços oferecidos por um negócio não são desejados, o negócio falhará a menos que se adapte ao que o mercado está exigindo.

Eles terão sucesso e produzirão mais se fizerem um produto de boa qualidade a um preço atrativo. Então, o mercado é um processo de descoberta no qual os capitalistas encontrarão o caminho certo à medida que avançam.

Mas se o estado pune os capitalistas quando eles têm sucesso e interfere no processo de descoberta, eles destruirão seus incentivos, e a consequência é que eles produzirão menos.

O bolo será menor, e isso prejudicará a sociedade como um todo.

O coletivismo, ao inibir esses processos de descoberta e dificultar a apropriação das descobertas, acaba amarrando as mãos dos empreendedores e os impede de oferecer melhores bens e serviços a um preço melhor.

Então, como pode a academia, organizações internacionais, teóricos econômicos e políticos demonizarem um sistema econômico que não apenas tirou 90% da população mundial da extrema pobreza, mas continuou a fazer isso cada vez mais rápido?

Graças ao capitalismo de livre comércio, o mundo está vivendo seu melhor momento. Nunca na história da humanidade houve um período de mais prosperidade do que hoje. Isso é verdade para todos.

O mundo de hoje tem mais liberdade, é rico, mais pacífico e próspero. Isso é particularmente verdadeiro para os países que têm mais liberdade econômica e respeitam os direitos de propriedade dos indivíduos.

Os países que têm mais liberdade são 12 vezes mais ricos do que aqueles que são reprimidos. O percentil mais baixo em países livres está em melhor situação do que 90% da população em países reprimidos.

A pobreza é 25 vezes menor e a extrema pobreza é 50 vezes menor. E os cidadãos em países livres vivem 25% mais tempo do que os cidadãos em países reprimidos.

Agora, o que queremos dizer quando falamos sobre libertarianismo?



E deixem-me citar as palavras da maior autoridade em liberdade na Argentina, o Professor Alberto Benegas Lynch Jr, que diz que o libertarianismo é o respeito irrestrito pelo projeto de vida dos outros baseados no princípio da não-agressão, em defesa do direito à vida, liberdade e propriedade.

Suas instituições fundamentais são a propriedade privada, mercados livres de intervenção estatal, livre concorrência e a divisão do trabalho e cooperação social, em que o sucesso é alcançado apenas servindo aos outros com bens de melhor qualidade ou a um preço melhor.

Em outras palavras, empresários capitalistas bem-sucedidos são benfeitores sociais que, longe de se apropriarem da riqueza dos outros, contribuem para o bem-estar geral.

Em última análise, um empresário de sucesso é um herói.

E este é o modelo que estamos defendendo para o futuro da Argentina. Um modelo baseado no princípio fundamental do libertarianismo.

A defesa da vida, da liberdade e da propriedade.



Agora, se o capitalismo de livre empresa e a liberdade econômica se mostraram instrumentos extraordinários para acabar com a pobreza no mundo, e estamos agora no melhor momento da história da humanidade, vale a pena perguntar por que digo que o Ocidente está em perigo.

E digo isso precisamente porque em países que deveriam defender os valores do livre mercado, propriedade privada e outras instituições do libertarianismo, setores do estabelecimento político e econômico estão minando as bases do libertarianismo, abrindo as portas para o socialismo e potencialmente nos condenando à pobreza, miséria e estagnação.

Nunca se deve esquecer que o socialismo é sempre e em todo lugar um fenômeno empobrecedor que falhou em todos os países onde foi experimentado.

Foi um fracasso econômico, social, cultural e também matou mais de 100 milhões de seres humanos.

O problema essencial do Ocidente hoje não é apenas que precisamos enfrentar aqueles que, mesmo após a queda do Muro de Berlim e a esmagadora evidência empírica, continuam a advogar pelo socialismo empobrecedor.

Mas também estão nossos próprios líderes, pensadores e acadêmicos que, confiando em um arcabouço teórico equivocados, estão minando os fundamentos do sistema que nos deu a maior expansão de riqueza e prosperidade em nossa história.

O arcabouço teórico a que me refiro é o da teoria econômica neoclássica, que projeta um conjunto de instrumentos que, sem querer ou sem intenção, acabam servindo à intervenção do estado, ao socialismo e à degradação social.

O problema com os Neoclássicos é que o modelo de que se apaixonaram não mapeia a realidade, então eles atribuem seus erros a supostas falhas de mercado em vez de revisar as premissas do modelo.

Sob o pretexto de uma suposta falha de mercado, introduzem-se regulamentações.

Estas regulamentações criam distorções no sistema de preços, impedem o cálculo econômico e, portanto, também impedem a poupança, o investimento e o crescimento.

O problema reside principalmente no fato de que nem mesmo supostos economistas libertários entendem o que é o mercado porque, se entendessem, rapidamente veriam que é impossível haver falhas de mercado.

O mercado não é um mero gráfico descrevendo uma curva de oferta e demanda. O mercado é um mecanismo de cooperação social, onde você troca voluntariamente direitos de propriedade. Portanto, com base nessa definição, falar de falha de mercado é um oxímoro. Não existem falhas de mercado.

Se as transações são voluntárias, o único contexto em que pode haver falha de mercado é se houver coerção e o único capaz de coagir geralmente é o estado, que detém o monopólio da violência.

Consequentemente, se alguém considera que há uma falha de mercado, sugiro que verifique se há intervenção do estado envolvida em países livres vivem 25% mais tempo do que os cidadãos em países reprimidos.

Consequentemente, se alguém considera que há uma falha de mercado, sugiro que verifique se há intervenção do estado envolvida.

E se constatar que não é o caso, sugiro que verifique novamente, porque obviamente há um erro. Falhas de mercado não existem.

Um exemplo das chamadas falhas de mercado descritas pelos Neoclássicos é a estrutura concentrada da economia. A partir do ano 1800, com a população se multiplicando por 8 ou 9 vezes, o PIB per capita cresceu mais de 15 vezes, então houve retornos crescentes que reduziram a pobreza extrema de 95% para 5%.

No entanto, a presença de retornos crescentes envolve estruturas concentradas, o que chamaríamos de monopólio. Então, como algo que gerou tanto bem-estar para a teoria Neoclássica é uma falha de mercado?

Economistas Neoclássicos pensam fora da caixa.

Quando o modelo falha, não devemos nos irritar com a realidade, mas sim com o modelo e mudá-lo. O dilema enfrentado pelo modelo Neoclássico é que eles dizem desejar aperfeiçoar a função do mercado atacando o que consideram ser falhas.

Mas ao fazer isso, não só abrem as portas para o socialismo, mas também vão contra o crescimento econômico.

Por exemplo, regular monopólios, destruir seus lucros e destruir retornos crescentes destruiriam automaticamente o crescimento econômico.

No entanto, diante da demonstração teórica de que a intervenção estatal é prejudicial – e a evidência empírica de que não poderia ter sido diferente – a solução proposta pelos coletivistas não é maior liberdade, mas sim maior regulamentação, o que cria um espiral descendente de regulamentações até que todos sejamos mais pobres e nossas vidas dependam de um burocrata sentado em um escritório de luxo.

Diante do fracasso retumbante dos modelos coletivistas e dos avanços inegáveis no mundo livre, os socialistas foram forçados a mudar sua agenda: deixaram para trás a luta de classes baseada no sistema econômico e a substituíram por outros supostos conflitos sociais, igualmente prejudiciais à vida e ao crescimento econômico.

A primeira dessas novas batalhas foi a luta ridícula e antinatural entre homens e mulheres. O libertarianismo já prevê a igualdade entre os sexos. A pedra angular de nossa crença é que todos os seres humanos são criados iguais e que todos têm os mesmos direitos inalienáveis concedidos pelo Criador, incluindo vida, liberdade e propriedade.

Tudo o que a agenda do feminismo radical levou foi a uma maior intervenção estatal para dificultar o processo econômico, dando empregos a burocratas que não contribuíram em nada para a sociedade. Exemplos são ministérios da mulher ou organizações internacionais dedicadas a promover esta agenda.

Outro conflito apresentado pelos socialistas é o dos seres humanos contra a natureza, alegando que nós, seres humanos, danificamos um planeta que deve ser protegido a todo custo, chegando ao ponto de defender mecanismos de controle populacional ou a agenda do aborto. Infelizmente, essas ideias prejudiciais ganharam força em nossa sociedade.

Neomarxistas conseguiram cooptar o senso comum do mundo ocidental, e isso eles alcançaram ao se apropriar dos meios de comunicação, cultura, universidades e também organizações internacionais.

O último caso é provavelmente o mais sério, pois são instituições que têm uma enorme influência nas decisões políticas e econômicas de seus estados membros.

Felizmente, há cada vez mais de nós que ousamos fazer ouvir nossas vozes, pois vemos que, se não lutarmos verdadeira e decisivamente contra essas ideias, o único destino possível é termos níveis crescentes de regulamentação estatal, socialismo, pobreza e menos liberdade, e, portanto, piores padrões de vida.

O Ocidente, infelizmente, já começou a seguir esse caminho. Eu sei, para muitos pode parecer ridículo sugerir que o Ocidente se voltou para o socialismo, mas isso só é ridículo se você se limitar à definição econômica tradicional de socialismo, que diz que é um sistema econômico onde o estado possui os meios de produção. Essa definição, a meu ver, deve ser atualizada à luz das circunstâncias atuais.

Hoje, os estados não precisam controlar diretamente os meios de produção para controlar todos os aspectos da vida dos indivíduos.

Com ferramentas como impressão de dinheiro, dívida, subsídios, controle da taxa de juros, controles de preços e regulamentações para corrigir supostas falhas de mercado, eles podem controlar a vida e os destinos de milhões de indivíduos.

É assim que chegamos ao ponto em que, usando diferentes nomes ou disfarces, uma boa parte das ideologias geralmente aceitas na maioria dos países ocidentais são variantes coletivistas, sejam elas abertamente comunistas, fascistas, socialistas, social-democratas, nacional-socialistas, democratas-cristãos, neokeynesianos, progressistas, populistas, nacionalistas ou globalistas.

No final, não há grandes diferenças. Todos eles dizem que o estado deve dirigir todos os aspectos da vida dos indivíduos. Todos defendem um modelo contrário ao que levou a humanidade ao progresso mais espetacular de sua história.

Vimos aqui hoje para convidar o mundo ocidental a voltar ao caminho da prosperidade. Liberdade econômica, governo limitado e respeito ilimitado pela propriedade privada são elementos essenciais para o crescimento econômico.

O empobrecimento produzido pelo coletivismo não é uma fantasia, nem é um destino inescapável. É uma realidade que nós, argentinos, conhecemos muito bem.

Vivemos isso. Passamos por isso porque, como disse anteriormente, desde que decidimos abandonar o modelo de liberdade que nos tornou ricos, fomos apanhados em uma espiral descendente - uma espiral pela qual estamos cada vez mais pobres, dia após dia.

Isso é algo que vivenciamos e estamos aqui para alertar sobre o que pode acontecer se os países do mundo ocidental, que se tornaram ricos através do modelo de liberdade, permanecerem neste caminho de servidão.

O caso da Argentina é uma demonstração empírica de que, não importa quão ricos vocês possam ser, quanta riqueza natural possam ter, quão qualificada seja sua população, quão educada, ou quantas barras de ouro vocês possam ter no banco central - se forem adotadas medidas que dificultam o livre funcionamento dos mercados, a concorrência, os sistemas de preços, o comércio e a propriedade privada, o único destino possível é a pobreza.

Portanto, em conclusão, gostaria de deixar uma mensagem para todos os empresários aqui presentes e aqueles que não estão aqui pessoalmente, mas que estão acompanhando de todo o mundo.

Não se intimidem pela casta política ou pelos parasitas que vivem às custas do estado. Não se rendam a uma classe política que só quer permanecer no poder e manter seus privilégios. Vocês são benfeitores sociais. Vocês são heróis. Vocês são os criadores do período mais extraordinário de prosperidade que já vimos.

Não deixem que ninguém lhes diga que sua ambição é imoral. Se vocês ganham dinheiro, é porque oferecem um produto melhor a um preço melhor, contribuindo assim para o bem-estar geral.

Não se rendam ao avanço do estado. O estado não é a solução. O estado é o problema em si. Vocês são os verdadeiros protagonistas desta história e tenham certeza de que a partir de hoje, a Argentina é sua aliada firme e incondicional.

*Muito obrigado e viva a liberdade!
(viva la libertad carajo)*



**BRAZIL
TALKING
NEWS**

21:00 PM 



MEIO AMBIENTE



EXISTE CRISE CLIMÁTICA?

POR ANA CLAUDIA CARREGARO

“Crise climática” é uma expressão que tem sido utilizada para evidenciar a situação ambiental do planeta relativa às mudanças climáticas, mas será que existe uma crise real, ou gerar a crise certa para tomada de decisões políticas? Como o planeta e clima é algo que abrange o mundo inteiro, seria uma crise global, certo? Acordos de Kyoto, Tratado de Paris, COP, entre tantos “acordos” para cooperar na questão climática e ninguém realmente prova que o aquecimento global realmente acontece.

Em 2023 o físico John Clauser, que ganhou prêmio Nobel da Paz, deixou a sociedade científica com os cabelos arrepiados ao dizer que: “não há crise climática”!

“Havia um consenso esmagador de que o que eu estava fazendo era inútil” na década de 1970, disse ele em entrevista após a entrevista coletiva. “Demorou 50 anos para que meu trabalho ganhasse o prêmio. Esse é o tempo que leva para as opiniões mudarem.”

“Por mais que isso possa incomodar muitas pessoas, minha mensagem é que o planeta não está em perigo”, disse Clauser a uma plateia de cerca de uma dúzia de pessoas na sala de conferências do hotel e outras assistindo online. “Eu me considero um negacionista do clima”, acrescentou. “Disseram-me que isso não é politicamente correto. Então, acho que sou uma pessoa de crise climática.”

Quem será que realmente vai incomodar? Aos que querem a taxaçoão do carbono? Taxar as indústrias pra elas reduzirem a emissão, é ganhar moeda fácil, pois as indústrias não vão parar e irão acabar pagando essa conta. A partir do momento que não existe crise climática não há por que taxar as empresas, ou seja, não terá onde arrecadar, será uma questão de tempo quando resolverem fazer a taxaçoão de energias eólicas para “estocar o vento”.



RICARDO FELÍCIO

Ricardo Augusto Felício é um professor de geografia, meteorologista e político brasileiro. Foi professor e pesquisador no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

As falas de Ricardo vieram ganhando destaque por contestar o aquecimento global.

"O nível do mar continua no mesmo lugar. Primeiro se fosse derreter alguma coisa, teria que ser a Antártida, mas para derretê-la você tem que ter na Terra uma temperatura uns vinte ou trinta graus mais elevados", explicou o professor que é especialista no clima antártico. Ricardo também afirmou que o efeito estufa é uma física impossível e que a camada de ozônio é uma coisa que não existe. O professor ainda respondeu perguntas da plateia como se a Amazônia é o pulmão do mundo e se a garoa característica de São Paulo está diminuindo"

LUIZ CARLOS MOLIN

Luiz Carlos Molin, em 2023, professor aposentado de Alagoas, veio forte com a sua colocação na CPI das ONGS: Para ele, a Amazônia não interfere de forma decisiva no clima do planeta.

"Na hipótese de se desmatar toda a Amazônia, o clima global não seria afetado", declarou, durante a audiência. Para ele, os oceanos - que absorvem 94% da radiação solar incidente e constituem 71% da superfície do planeta - são os grandes comandantes do clima global, não a Amazônia. "Se desmatasse a Amazônia todinha o clima global nem iria perceber".

Luiz Carlos Molin tem trabalhado na mesma linha que o famoso Dr. Ricardo Felício, em um das suas palestras que estavam juntos disse: "Os objetivos de quem fala em mudanças climáticas, são congelar os países em desenvolvimento. O Brasil é o principal foco dessas operações que envolvem meio ambiente e clima. A ideia da mudança climática e dessas questões ambientais são para segurar o nosso desenvolvimento",





Ricardo Felício continua defendendo e contestando a tese do aquecimento global em seu texto que escreveu pra revista Oeste desmente o IPCC

O Professor Roger A. Pielke Jr., cientista político estadunidense, trouxe claramente as situações paradoxais em que o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) se embrenha com seus modelos baseados em diretrizes econômicas e energéticas (e nunca em atmosfera terrestre livre).

Na última, o IPCC acabou contradizendo a sua própria avaliação feita em relatório quando lançou uma mensagem curta na plataforma do Twitter. Segundo Pielke, no último relatório o IPCC afirma que: “(...) **há baixa confiança da influência humana sobre as mudanças nas altas vazões dos rios em escala global. Em geral, há baixa confiança em atribuir mudanças na probabilidade ou magnitude de eventos de inundação à influência humana...**”, mas na mensagem da plataforma, em 25 de julho, o IPCC fez afirmação completamente oposta, onde declarou que **“A mudança climática induzida pelo homem já está afetando muitos climas e extremos climáticos em todas as regiões do mundo com ondas de calor e incêndios, chuvas fortes e inundações”**

Pielke relata na sua literatura que você pode escolher aleatoriamente uma pessoa da década de 1920 e verificaria que ela teria a probabilidade de 0,01% de vir a falecer por causa de um evento meteorológico perigoso ou uma condição extrema do clima regional de algum lugar no mundo. Atualmente, a probabilidade seria de 0,00025%, ou seja, o risco foi reduzido em cerca de 99,75% e, como já vimos em artigos anteriores, a maior probabilidade de morte de pessoas é devido a temperaturas muito baixas, ou seja, é o frio quem mata muito mais.

Este é o resultado do que se ganha quando não se faz Ciência, mas propaganda, facilmente observável nas declarações midiáticas e alarmistas do IPCC e caterva de associados como todas as ONGs pseudojornalísticas que infestam a internet de hoje, pois é mais fácil atacar pessoas do que esconder a verdade de ter que explicar a completa falta de evidências das afirmações propostas pela hipótese climática, onde o homem muda o clima da Terra.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) é o órgão das Nações Unidas para avaliar a ciência relacionada às mudanças climáticas.

MANUAL DOS CÉTICOS

..., mas os relatórios do IPCC são baseados em centenas de artigos revisados por pares. "Você" não pode ignorar isso. Um relatório de um comitê não é evidência em si. Você pode apontar quaisquer observações que mostrem que o CO2 causa aquecimento significativo em seu nível atual? (o IPCC não pode). Ciência não é democrática. Leis naturais não são feitas por votação. _ O Sol não brilha porque a Academia Nacional de Ciência assim determina; As nuvens não leem David Suzuki; _O oceano não liga para o que Al Gore pensa. E o clima é o que ele é!

O Que é Evidência? Ciência depende de observações, feitas por pessoas em algum momento e lugar. Coisas que você pode ver, segurar, ouvir e registrar.

Seria evidência de que o carbono é a maior causa do aquecimento global:

- Se as temperaturas seguissem os níveis de CO2 no passado (não seguiram);
- Se a atmosfera mostrasse o padrão característico do aquecimento por aumento do efeito estufa (não mostra).

Isto NÃO é evidência:

- Desaparecimento do gelo ártico;
- Retração de geleiras;
- Perda de gelo do Monte Kilimanjaro;
- Mudança em ciclones/furacões/tufões;
- Secas; Rios secos;
- Modelos computacionais*;
- Não há explicação "melhor";
- Algum cara com PhD tem "certeza";
- A maioria de 2500 cientistas concorda;
- Despesas governamentais de "Planos de Redução de Emissões" acima de 100 milhões de dólares;
- Um teólogo fracassado, ex-político fez um documentário





CO₂, SERÁ MESMO UM VILÃO?

O astrofísico israelense Nir Shaviv, da Universidade de Jerusalém: “Não há evidências em qualquer escala de tempo mostrando que as variações de CO₂ ou outras mudanças no balanço de energia causaram grandes variações de temperatura”, diz Shaviv. “Há, no entanto, evidências em contrário.

As variações de dez vezes na quantidade de CO₂ nos últimos meio bilhão de anos não tiveram nenhuma correlação com a temperatura em controlá-la.

Um contraponto, do ex-candidato Al Gore, em seu filme de 2001, uma verdade inconveniente que mostra que a emissão dos gases de CO₂ aumenta a temperatura da terra. O que ele não mencionou é que as amostras de gelo demonstram que o aumento da temperatura na realidade precede o aumento nos níveis de CO₂, ou seja, o oposto.

Não só Shavi, Robert Giegengack, geólogo e ex-presidente do Departamento de Terra e Ciência Ambiental da Universidade da Pensilvânia, reconheceu este fato, dizendo que o CO₂ não causa aumentos de temperatura, em vez disso “a temperatura regula o CO₂”. (2018)

Felício afirma que as colocações de Shaviv são baseadas nas evidências reais. Um importante fato que corrobora isto vem da geologia. O geólogo estadunidense Ian Clarke é um reconhecido paleoclimatologista que trabalha com as amostras do Ártico e estratos rochosos. Também pertence ao grupo dos céticos. Suas análises apontam as marcas recordes de temperatura da Terra em dezenas de milhões de anos. Ele, bem como outros geólogos e glaciologistas descobriram, já há muito tempo, uma ligação entre o dióxido de carbono e a temperatura. (revista oeste)

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO CO₂?

Os 6 elementos fundamentais à vida, pois sem eles não existira a vida é o famoso CHONSP, Carbono, Hidrogênio, Oxigênio, Nitrogênio, Enxofre e Fósforo. Imagina quando a mídia descobrir além das letras C e O tem mais 4 para fazer um novo apocalipse verde. Além desses átomos temos a luz solar e calor, sem o qual não haveria fotossíntese.

O carbono é a plataforma de vida principalmente como um ótimo fertilizante, com base bibliográfica no Dr. Ricardo Felício, Richard Jakubasko e Odo Primavezi, concordam também em:

A camada de gases de efeito estufa GEE: é composta por 99% em nitrogênio e oxigênio, sendo que apenas 1% restante contém carbono, hidrogênio, metano e outros compostos químicos.

Desse 1% o carbono representa 0.035% hoje em dia um aumento de 20% ao longo de 200 anos, início da era industrial.

Ambos também concordam que mesmo que a margem entre 278 e 380 ppm (partes por milhão) não é o suficiente para a profecia do cataclismo global.

Felício em seu artigo da revista oeste afirma que "... as taxas de CO₂ ainda são muito pequenas e se elas se elevaram, os valores ficaram na faixa dos milésimos. Se isto ocorreu, provavelmente, foi muito benéfico para as plantas. Alguns trabalhos científicos que utilizaram as séries de imagens de satélites desde os anos 1980, demonstraram que o planeta ficou mais verde, tanto por vegetação natural, quanto por plantada (agricultura e florestas). Ao que parece, as florestas seriam, então, um grande sumidouro de carbono da atmosfera, absorvendo-o.

Contudo, a coisa não é tão simples. Primeiramente, porque florestas estabilizadas consomem o carbono apenas para a manutenção de seus ciclos de vida, pouco contribuindo para o armazenamento. Portanto, esse consumo exacerbado só ocorreria durante o crescimento vegetal e, nas florestas de médias e altas latitudes, no período da primavera, quando há uma recomposição das folhagens. Assim sendo, concluímos que o CO₂ é um ótimo fertilizante natural, com propriedades de acelerar e, possivelmente, até expandir o crescimento vegetal.

De acordo com o Dr. Richard Jakubaszko fala além da fotossíntese menciona que cerca de 60% do carbono que está na atmosfera é sequestrado pelas algas marinhas e 40% pelas florestas e árvores urbanas remanescentes, de outras vegetações naturais, e de atividades agrícolas e que 50% do carbono está fixado nas árvores (madeiras e troncos e raízes) e na agricultura (nas raízes) em forma de "carbono estocado".

Não só Richard como Luiz Carlos Molin : O Co2 não é um gás tóxico ou venenoso, ele é vida. Plantas fazem fotossíntese com CO₂ e, com concentrações abaixo de 200ppmv (partes por milhão e volume), a maioria das plantas não consegue fazer a fotossíntese e morrem e, com elas o ser humano e os animais. Portanto quanto maior for a concentração de Co2, maior será o benefício para a Terra e seus habitantes.

"...a concentração de CO₂, na atmosfera não controla o clima global. A atmosfera não "cria" energia para aquecer o planeta, elas apenas retarda a perda de IV (radiação infravermelha) térmica, emitida pela superfície, para o espaço exterior . Reduzir as emissões humanas de CO₂ seria inútil, pois não teria algum efeito sobre o clima.

Observa-se que não há uma unanimidade de cientistas, meteorologistas, físicos que concordam com a crise climática. Um fator importante de se pensar que apenas 1/3 do planeta é terrestre, e 40% dessa terra são lugares desérticos, semiáridos, degradadas. Será que esse 1/3 é capaz de fazer essa mudança climática toda?

“O Sol não vai fornecer mais luz apenas porque nós fornecemos mais carbono”

Podemos concordar com Pielke que o frio é que mais mata e esse ano nos Estados Unidos bateu recorde e atingiu -41°C . Mínima foi registrada no aeroporto de Dillon, em Montana, pelo menos 40 pessoas morreram nas tempestades. Por fim, algumas frases, do Manual dos Céticos, de alguns que acreditavam no aquecimento global e por estudarem a realidade mudaram a visão, leiam atentamente.

Astrofísico Dr. Nir Shaviv, um dos cientistas mais jovens ganhador do prêmio de Israel, “acredito que haverá mais cientistas convertendo-se para o ceticismo ao aquecimento global antropogênico quando eles descobrirem a penúria da evidência”.

Geólogo Bruno Wiskel da Universidade de Alberta apresentou uma vez como construir uma “casa nos moldes de Kyoto” em honra ao Protocolo de Kyoto, entretanto recentemente escreveu o livro “O Império do Novo Clima: expondo ao ridículo o aquecimento global”.

Ivar Giaever, ganhador do Prêmio Nobel de Física, diz “Eu sou um cético... Aquecimento global tornou-se uma nova religião”.

Dr. Kiminori Itoh, um vencedor PhD em físico química ambiental, diz que o medo aquecimentista é o “piorescândalo científico da História... Quando as pessoas descobrirem qual é a verdade, elas se sentirão decepcionadas pela Ciência e cientistas”

Andrei Kapista, um geógrafo russo e pesquisador do manto de gelo antártico, diz “Os teóricos de Kyoto colocaram a carroça antes do cavalo. Este aquecimento global é que demarca altos níveis de dióxido de carbono na atmosfera, não a maneira inversa...”.

Botânico Dr. David Bellamy, um famoso desbravador ambientalista britânico, docente na Universidade de Durham, e apresentador de uma série britânica popular de TV da vida selvagem, disse “aquecimento global é amplamente um fenômeno natural. O mundo está gastando um montante estúpido de dinheiro ao tentar consertar alguma coisa que não tem possibilidade de ser consertada”.

Físico Atmosférico James A. Peden nota, “Muitos [cientistas] estão agora buscando por um meio discreto de cair fora [por promover os medos aquecimentistas], sem arruinarem suas carreiras”.

A ERA DO CARVÃO E DO PETRÓLEO ACABOU?

Por Rodrigo Abrahão

A história dos combustíveis, remonta aos primórdios da humanidade. Os primeiros combustíveis usados pelo homem foram a madeira e os animais, que eram queimados para fornecer calor e luz.

A partir do século XIII, o carvão começou a ser usado como combustível em fornos e siderúrgicas. O carvão era mais eficiente que a madeira e podia ser extraído em grandes quantidades, o que o tornou uma fonte de energia importante durante a Revolução Industrial.

No século XIX, o petróleo foi descoberto nos Estados Unidos. O petróleo era uma fonte de energia mais eficiente que o carvão e podia ser transportado mais facilmente. O petróleo rapidamente se tornou uma fonte de energia importante para o transporte, a indústria e a geração de eletricidade.

Segundo Daniel Yergin, "o grito que ecoou em agosto de 1859 através dos estreitos vales do oeste da Pensilvânia — de que o maluco yankee, o 'Coronel' Drake, havia encontrado petróleo — deu início a uma imensa corrida ao petróleo, que nunca mais teve fim desde então. Daí em diante, na guerra e na paz, o petróleo ganharia o poder de construir ou destruir nações e seria decisivo nas grandes batalhas políticas e econômicas do século XX. Mas, repetidas vezes, durante a infindável aventura, as grandes ironias do petróleo se tornaram aparentes. Seu poder tem um preço.



Coronel Drake



Durante quase um século e meio, o petróleo revelou o melhor e o pior da nossa civilização. Tornou-se um privilégio e um fardo.

A energia é a base da sociedade industrial. De todas as fontes de energia, o petróleo tem-se revelado a mais importante e a mais problemática, devido ao seu papel central, à sua natureza estratégica, às recorrentes crises de abastecimento e à tentação inevitável e irresistível de se apoderar dos seus recursos.

Aqui apareceram figuras humanas, nobres e ignóbeis. Criatividade, dedicação, empreendedorismo, engenhosidade e inovação tecnológica coexistem com ganância, corrupção, ambição política cega e força bruta.

O petróleo permite que você controle o mundo físico. Nossa vida diária e nosso pão diário são fornecidos por produtos químicos agrícolas e transporte. Também intensifica a luta global pela supremacia política e económica.

A feroz e, muitas vezes violenta, busca pelo petróleo – e pelas riquezas e poder inerentes a ele irão continuar com certeza enquanto ele ocupar essa posição central. Pois o nosso é um século no qual cada faceta de nossa civilização vem sendo transformada pela moderna e hipnotizante alquimia do petróleo. Foi isso que fez a era do petróleo.”

Churchill, às vésperas da I Guerra Mundial, captou uma verdade fundamental. Debatia-se a conveniência de adaptar a Marinha britânica para o uso do petróleo como fonte de energia no lugar do carvão, o combustível tradicional. Com essa substituição, teria de depender da oferta distante e instável do petróleo da Pérsia, como então se chamava o Irã. Entretanto, os benefícios estratégicos levaram o então Primeiro Lorde do Almirantado a decidir que a Inglaterra teria de basear a sua “supremacia naval no petróleo, “mesmo que tivesse de enfrentar um mar de problemas”. Por todo o século XX, o petróleo significou hegemonia. E a busca da hegemonia é o assunto do livro O Petróleo – Uma História Mundial de Conquistas, Poder e Dinheiro, escrito por Daniel Yergin (São Paulo, Paz e Terra, 2010).

“A proliferação de automóveis no início do século 20 aumentou a demanda mundial por combustíveis de alto desempenho. Dessa forma, os combustíveis fósseis (então usados apenas para a obtenção de petróleo) tornaram-se a fonte da gasolina. a principal fonte de gasolina.” Combustível amplamente utilizado após a Segunda Guerra Mundial.

Na década de 1940, os avanços na física permitiram que a energia nuclear fosse explorada pelo seu potencial na produção de energia. Apesar da atratividade deste argumento, a construção de centrais nucleares tem atraído muita atenção das autoridades políticas e ambientais. A manutenção deste equipamento elétrico requer uma supervisão rigorosa e qualquer acidente pode ter consequências graves.





Durante a década de 1970, duas crises do petróleo levaram à busca por novas fontes de energia, principalmente no Brasil. Devido à fermentação da cana-de-açúcar, o álcool anidro passou a ser utilizado em veículos, o que poderia reduzir a emissão de gases poluentes. Obtenção da cana-de-açúcar desde o açúcar até a década de 80, a demanda era neste combustível em alta, atualmente, com o desenvolvimento dos veículos bicompostíveis, sua posição no mercado internacional tomou um novo impulso. Nas últimas décadas, a preocupação com o impacto ambiental das emissões de gases poluentes marcou uma etapa sem precedentes na história dos combustíveis. A construção de hidrelétricas, painéis solares e energia eólica tornaram-se fontes de energia limpa. Embora os custos de produção sejam elevados, estes recursos alternativos podem responder a problemas mais prementes à medida que surgem.

No século XX, o gás natural também foi descoberto e começou a ser utilizado como fonte de energia. O gás natural é uma fonte de energia limpa e eficiente, e tem sido usado cada vez mais nos últimos anos.

Ao final do século XX, o petróleo continuava a ser essencial para a segurança, a prosperidade e a própria natureza da civilização.

Embora a história moderna do petróleo tenha começado na segunda metade do século XIX, foi apenas no século XX que ocorreu uma transformação completa. Três grandes temas são subjacentes a essa história.

O primeiro é a ascensão e o desenvolvimento do capitalismo e dos negócios modernos. Em todo o mundo, o petróleo é o maior negócio e o mais difundido, definindo de forma completa o significado do risco e da recompensa. Desde as últimas décadas do século XIX, a Standard Oil dominou completamente a indústria petrolífera norte-americana, ocupando um dos primeiros lugares entre as maiores empresas multinacionais. Entre as dez primeiras das quinhentas empresas relacionadas pela revista Fortune, em 2008, seis eram companhias de petróleo. Enquanto não se encontrar alguma fonte alternativa de energia, o petróleo continuará a ter efeitos de longo alcance sobre a economia global; a elevação do seu preço pode estimular o crescimento econômico ou, ao contrário, desencadear a recessão. Ele é um gerador maciço de riquezas, pois "petróleo é quase-dinheiro".

O segundo tema é o do petróleo como um produto intimamente imbricado nas estratégias nacionais e no poder e política globais. Ele esteve como motivador dos principais conflitos do século XX, desde as duas Grandes Guerras, passando pela Guerra Fria, quando a batalha por seu controle, travada entre as companhias internacionais e os países desenvolvidos, constituiu peça importante na luta pela descolonização travada pelo nacionalismo emergente.

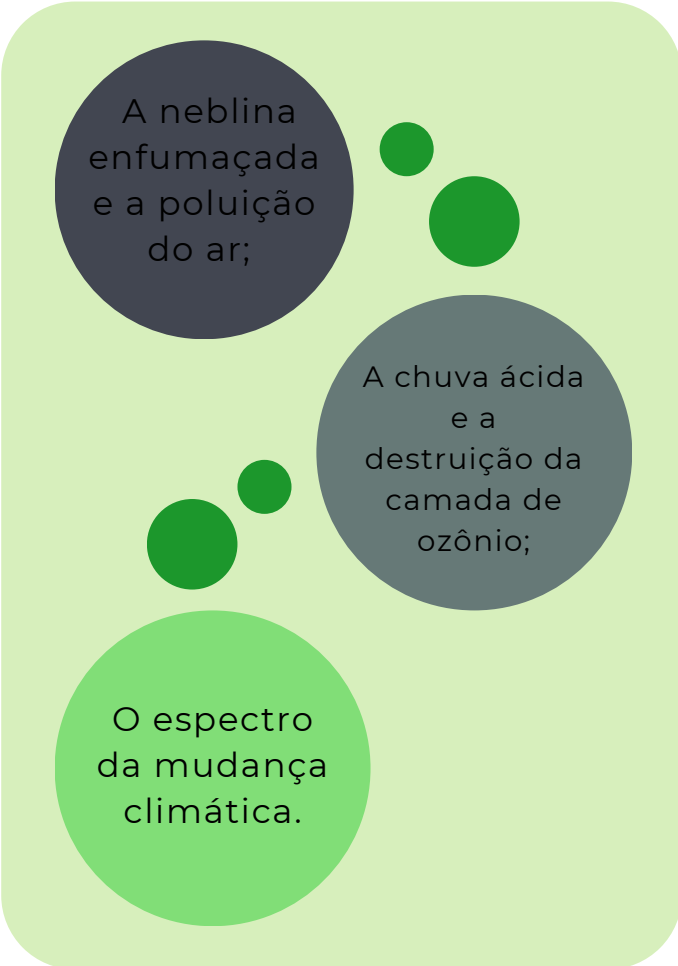
O petróleo também demonstrou que pode ser o "ouro dos tolos". A riqueza do petróleo acabou por destruir o Xá do Irã. O petróleo promoveu a economia do México para depois solapá-la. A União Soviética – o segundo maior exportador do mundo – esbanjou os recursos obtidos com uma escalada militar que minou a possibilidade de oferecer melhores condições de vida para seus povos. Os Estados Unidos, outrora o maior produtor mundial e até hoje o maior consumidor, têm de importar entre 55% e 60% do suprimento de petróleo de que necessitam.

Fimada a Guerra Fria, uma nova ordem mundial começa a tomar forma. A competição econômica, as lutas regionais e as rivalidades étnicas podem substituir a ideologia como foco do conflito internacional – e nacional –, instigadas pela proliferação da indústria de armamentos. Um novo tipo de ideologia – extremismo religioso e jihad – passaram para o primeiro plano. Com tudo isso, o petróleo continuará a ser o produto estratégico.

Um terceiro tema da história do petróleo mostra como a nossa sociedade se tornou uma "Sociedade do Hidrocarboneto". De início, o negócio do petróleo forneceu o "querosene" que propiciava estender o dia de trabalho. No final do século XIX, John D. Rockefeller tornou-se o homem mais rico dos Estados Unidos graças à venda do querosene. Por essa época, a gasolina era apenas um subproduto inútil antes do advento da indústria automobilística. Quando a invenção da lâmpada incandescente parecia indicar a obsolescência da indústria do petróleo, uma nova era se inaugurou com o desenvolvimento da máquina de combustão interna provida de energia pela gasolina.

No século XX, o gás natural, alimentado pelo petróleo, substituiu o Royal Coal como fonte de energia no mundo industrializado. O petróleo foi a base do grande movimento suburbano do pós-guerra. É a alma dos subúrbios. Tal como o gás natural, é um elemento essencial na fertilização da agricultura. Os alimentos podem ser entregues nas principais cidades do mundo que não são de todo autossuficientes. Eles também fornecem os plásticos e os produtos químicos que constituem os tijolos e a argamassa da civilização moderna.

No século XXI, crescer dependendo do petróleo deixou de ser considerado uma vantagem. Com o crescimento do movimento ecológico, os princípios básicos da sociedade industrial, suportada pela indústria do petróleo, estão sendo contestados. Aumentam os esforços para reduzir a queima de todos os combustíveis fósseis – o petróleo, o carvão e o gás natural –, devido às suas consequências:



A neblina enfumaçada e a poluição do ar;

A chuva ácida e a destruição da camada de ozônio;

O espectro da mudança climática.

O petróleo é agora acusado de contribuir para a degradação ambiental e a indústria petrolífera é acusada de representar uma ameaça para as gerações atuais e futuras. Isso torna necessária a implementação de inovações tecnológicas para reduzir os desafios ambientais.

Mas o "Homem do Hidrocarboneto" não mostrou vontade de abandonar o carro e a casa localizada na periferia da cidade. Qualquer ideia para reduzir o consumo de petróleo será influenciada pelo consumo das pessoas nos países subdesenvolvidos que querem agora o "direito" de usufruir dos benefícios dos bens de consumo duradouros. Por exemplo, entre 1990 e 2008, a procura de petróleo da Índia duplicou e a procura de petróleo da China mais do que triplicou.

Por esse motivo, há um crescente interesse em fontes de energia alternativas, como a energia solar, a energia eólica e a energia nuclear. Essas fontes de energia são mais limpas e sustentáveis do que os combustíveis fósseis, mas ainda são relativamente caras e não estão disponíveis em escala suficiente para atender à demanda global por energia.

Fonte:

Segunda Revolução Industrial: causas e consequências (uol.com.br)

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/combustiveis-madeira-ao-biocombustivel-435651.phtml>

13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



O ODS 13, ou Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13, é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem alcançados até 2030. O objetivo é "Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos".

As mudanças climáticas são um problema global que está causando uma série de impactos negativos, incluindo aumento do nível do mar, eventos climáticos extremos, perda de biodiversidade e impactos na saúde humana. O ODS 13 reconhece a importância de tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos.

E suas metas específicas são:

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima

13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas

Energias renováveis, a nova era?

As fontes de energia renováveis, como a energia solar, eólica e hidroelétrica, estão se tornando cada vez mais importantes. Essa mudança está sendo impulsionada por uma série de fatores, incluindo os crescentes problemas ambientais causados pela poluição e o desenvolvimento de novas tecnologias que tornam as fontes renováveis mais eficientes e acessíveis.

Estas energias renováveis não são mais apenas uma ideia atraente; pelo contrário, agora elas são uma fonte de energia eficiente, segura e, acima de tudo, limpa, uma alternativa viável ao uso de combustíveis fósseis.

Espera-se que a demanda global de eletricidade cresça a um ritmo mais rápido nos próximos três anos, à medida que a transição de energia limpa ganha velocidade, com toda a demanda adicional prevista para ser coberta por tecnologias que produzem eletricidade de baixas emissões.

Por Rodrigo Abrahão
Passos



O Electricity 2024 é a última edição da análise anual da AIE sobre a evolução e as políticas do mercado da eletricidade, fornecendo previsões para a procura, a oferta e as emissões de dióxido de carbono (CO₂) do setor até 2026. O relatório conclui que, embora o crescimento global da demanda de eletricidade tenha diminuído ligeiramente para 2,2% em 2023 devido à queda do consumo de eletricidade nas economias avançadas, projeta-se que acelere para uma média de 3,4% de 2024 a 2026. Cerca de 85% do aumento da demanda mundial de eletricidade até 2026 deve vir de economias avançadas de fora - principalmente China, Índia e países do Sudeste Asiático.

No entanto, a geração recorde de eletricidade a partir de fontes de baixas emissões - incluindo energias renováveis, como solar, eólica e hídrica, bem como energia nuclear - deve reduzir o papel dos combustíveis fósseis no fornecimento de energia para residências e empresas. Espera-se que as fontes de baixas emissões sejam responsáveis por quase metade da geração de eletricidade do mundo até 2026, ante uma participação de pouco menos de 40% em 2023.

As energias renováveis devem representar mais de um terço da geração total de eletricidade até o início de 2025, ultrapassando o carvão. Até 2025, a geração de energia nuclear também deve atingir um recorde global à medida que a produção da França aumenta, várias usinas no Japão voltam a funcionar e novos reatores começam a operar comercialmente em muitos mercados, incluindo na China, Índia, Coreia e Europa. Quando a participação dos combustíveis fósseis na geração global cair abaixo de 60%, esta será a primeira vez que ficará abaixo desse limiar nos registros da AIE que datam de mais de cinco décadas.



"O setor de energia atualmente produz mais emissões de CO2 do que qualquer outro na economia mundial, por isso é encorajador que o rápido crescimento das energias renováveis e uma expansão constante da energia nuclear estejam juntos no caminho certo para corresponder a todo o aumento da demanda global de eletricidade nos próximos três anos", disse o diretor executivo da AIE, Fatih Birol. "Isso se deve em grande parte ao enorme impulso por trás das renováveis, com a energia solar cada vez mais barata liderando o caminho, e ao apoio do importante retorno da energia nuclear, cuja geração deve atingir um recorde histórico até 2025. Embora mais progresso seja necessário, e rápido, essas são tendências muito promissoras."

O relatório conclui que o aumento da geração de eletricidade a partir de fontes renováveis e nucleares parece estar empurrando as emissões do setor de energia para um declínio estrutural. As emissões globais da geração de eletricidade devem diminuir 2,4% em 2024, seguidas por quedas menores em 2025 e 2026.

A dissociação entre a demanda global de eletricidade e as emissões seria significativa, dada a crescente eletrificação do setor de energia, com mais consumidores usando tecnologias como veículos elétricos e bombas de calor. A eletricidade representou 20% do consumo final de energia em 2023, contra 18% em 2015, embora o cumprimento das metas climáticas mundiais exija que a eletrificação avance significativamente mais rápido nos próximos anos.

Os preços da eletricidade foram, em geral, mais baixos em 2023 do que em 2022. No entanto, a evolução dos preços variou muito entre as regiões, afetando a sua competitividade económica. Os preços grossistas da eletricidade na Europa caíram mais de 50% em média em 2023, depois de terem atingido máximos históricos em 2022 após a invasão da Ucrânia pela Rússia. No entanto, os preços da eletricidade na Europa no ano passado ainda eram mais do que o dobro dos níveis pré-Covid, enquanto os preços nos Estados Unidos estavam cerca de 15% mais altos do que em 2019. A demanda de eletricidade na União Europeia diminuiu pelo segundo ano consecutivo em 2023, e não se espera que retorne aos níveis vistos antes da crise energética global até 2026, no mínimo.

Embora a demanda por eletricidade na Europa e nos Estados Unidos tenha diminuído em 2023, muitas economias emergentes e em desenvolvimento registraram um crescimento robusto que deve continuar até 2026 em resposta ao aumento da população e à industrialização. Durante o período de previsão, espera-se que a China responda pela maior parcela do aumento global da demanda de eletricidade em termos de volume, mesmo com sua desaceleração do crescimento econômico e se tornando menos dependente da indústria pesada. Enquanto isso, a Índia deve ver a demanda de eletricidade aumentar mais rápido entre as principais economias, com a demanda adicionada nos próximos três anos prevista para ser aproximadamente equivalente ao consumo atual de eletricidade do Reino Unido.

Como região, a África continua sendo um ponto fora da curva nas tendências de demanda de eletricidade, de acordo com a análise do relatório. Embora o uso de eletricidade per capita na Índia e no Sudeste Asiático tenha aumentado rapidamente, ele está efetivamente estagnado na África há mais de três décadas.

"O uso de eletricidade é um indicador-chave do desenvolvimento econômico em qualquer país, e é um sinal sombrio de que ele se estabilizou na África em uma base per capita por mais de três décadas", disse Birol. "O acesso a energia fiável, acessível e sustentável para todos os cidadãos é essencial para que os países africanos atinjam os seus objetivos econômicos e climáticos. A comunidade internacional precisa de trabalhar em conjunto com os governos africanos para permitir o progresso urgente que é necessário."

Fonte:

<https://abrate.org.br/a-nova-era-da-energia/>

IEA - Agência Internacional de Energia





HIDROGÊNIO VERDE: O COMBUSTÍVEL DO FUTURO!

POR RODRIGO ABRAHÃO

O hidrogênio verde (H₂V) é um tipo de hidrogênio produzido por meio da eletrólise da água, usando eletricidade de fontes renováveis, como solar, eólica ou hidrelétrica. O processo de eletrólise separa a molécula de água (H₂O) em seus elementos constituintes, hidrogênio (H₂) e oxigênio (O₂).

O hidrogênio verde é considerado uma fonte de energia limpa, pois não emite gases de efeito estufa durante sua produção. Isso o torna uma alternativa promissora para a transição energética



CLASSIFICAÇÕES DO HIDROGÊNIO SEGUNDO AS FONTES PRIMÁRIAS DE ENERGIA (ESCALA DE CORES)

- Hidrogênio preto: produzido por gaseificação do carvão mineral (antracito), sem CCUS*.
- Hidrogênio cinza: produzido por reforma a vapor do gás natural, sem CCUS.
- Hidrogênio marrom: produzido por gaseificação do carvão mineral (hulha), sem CCUS.
- Hidrogênio branco: produzido por extração de hidrogênio natural ou geológico.
- Hidrogênio musgo: produzido por reforma catalíticas, gaseificação de plásticos residuais ou biodigestão anaeróbica de biomassa, com ou sem CCUS.
- Hidrogênio turquesa: produzido por pirólise do metano, sem gerar CO₂.
- Hidrogênio rosa: produzido com fonte de energia nuclear.
- Hidrogênio azul: produzido por reforma a vapor do gás natural (eventualmente, também de outros combustíveis fósseis), com CCUS.
- Hidrogênio verde: produzido via eletrólise da água com energia de fontes renováveis (principalmente eólica e solar).

(*) CCUS: Captura, Armazenamento e Utilização do Carbono.

DESAFIOS DO HIDROGÊNIO VERDE

Mesmo em expansão, um dos grandes desafios de sua utilização em larga escala esbarra nos custos para produzi-lo. Os elevados custos estão associados à produção de energia renovável e aos sistemas de eletrólise. No entanto, com o crescimento das energias renováveis, em especial da energia solar e da eólica, seu futuro é promissor.

- Vantagens do hidrogênio verde
 - Baixas emissões de carbono;
 - Impacto positivo na qualidade do ar;
 - Versatilidade de uso;
 - Geração e armazenamento de energia elétrica.
-
- Desvantagens do hidrogênio verde
 - Altos custos de produção;
 - Baixa eficiência;
 - Armazenamento e manuseio complexos (o hidrogênio é inflamável).
-
- Aplicações do hidrogênio verde
 - Entre as aplicações estão:
 - Utilizado como combustível (transporte sustentável);
 - Setor industrial (indústrias química, refinarias e siderúrgicas).

Combustível do futuro

Como o hidrogênio verde é utilizado como combustível? Ele pode ser usado para essa finalidade em veículos de células de combustível de hidrogênio, capazes de converter hidrogênio e oxigênio em eletricidade, gerando apenas água como subproduto.

Indústria e hidrogênio verde

A indústria química pode utilizá-lo para a produção de amônia e metanol, importantes matérias-primas. As siderúrgicas, podem substituir o carvão coque, por meio do processo de redução direta. Além disso, nas refinarias, pode ser aproveitado em várias etapas do refino de petróleo.

Fontes:

<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/hidrogenio-verde/>

<https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/hidrogenio-verde>



TECNOLOGIA

HAARP

PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO DE AURORA ATIVA DE ALTA FREQUÊNCIA

POR ANA CLAUDIA CARREGARO

HAARP é um projeto de estudos sobre a ionosfera terrestre ele teve início em 1993, no Alasca (Estados Unidos). O HAARP, que significa "Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Frequência", visa compreender melhor o funcionamento das transmissões de ondas de rádio na faixa da ionosfera (parte superior da atmosfera).

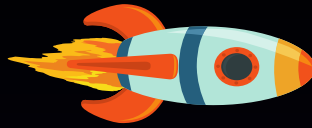
"A ionosfera se estende 60 e 1000 km de altura, acima da superfície da Terra, bem na borda do espaço. Junto com a atmosfera superior neutra, a ionosfera forma a fronteira entre a atmosfera inferior da Terra - onde vivemos e respiramos - e o vácuo do espaço. (Nasa)

Entre 1990 e 2014, o HAARP foi um programa gerenciado conjuntamente pela Força Aérea dos Estados Unidos (USAF) e pela Marinha dos Estados Unidos. Seu objetivo era pesquisar as propriedades físicas e elétricas da ionosfera da Terra, que podem afetar nossos sistemas militares e civis de comunicação e navegação. A operação da instalação de pesquisa foi transferida para a University of Alaska Fairbanks em 11 de agosto de 2015, permitindo que o HAARP continue com a exploração da fenomenologia ionosférica por meio de um acordo cooperativo de pesquisa e desenvolvimento.

Existem partículas ionizadas positivamente e elétrons livres e é formada, primordialmente, pela ionização de gases neutros, como oxigênio, nitrogênio e outros, pela radiação solar correspondente a determinados comprimentos de onda. Algumas faixas de comprimentos de onda e linhas específicas do espectro do fluxo de potência do sol são responsáveis pela formação da ionosfera. A radiação solar varia periodicamente entre valores máximos e mínimos e essa variação afeta a taxa de ionização da ionosfera. Nos estudos da ionosfera, a atividade solar é caracterizada pelo número de manchas solares ou pela densidade do fluxo de potência no comprimento de onda.

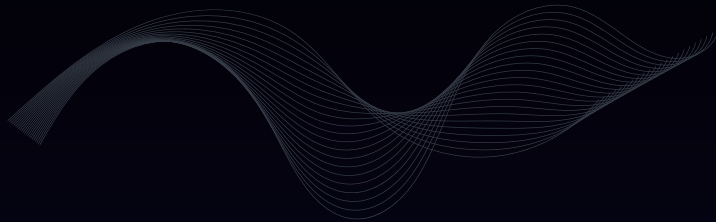


ATMOSFERA DA TERRA



EXOSFERA

1000 - 10000 km

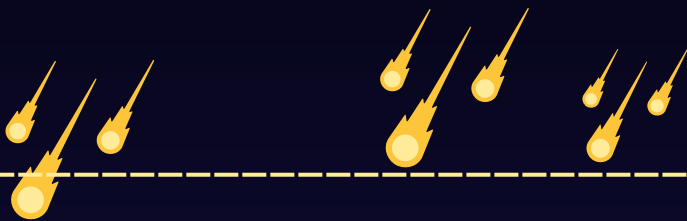


IONOSFERA

700 - 1000 km

TERMOFERA

80 - 700 km



MESOSFERA

50 - 80 km



ESTRATOSFERA

11 - 50 km

TROPOSFERA

0 - 12 km



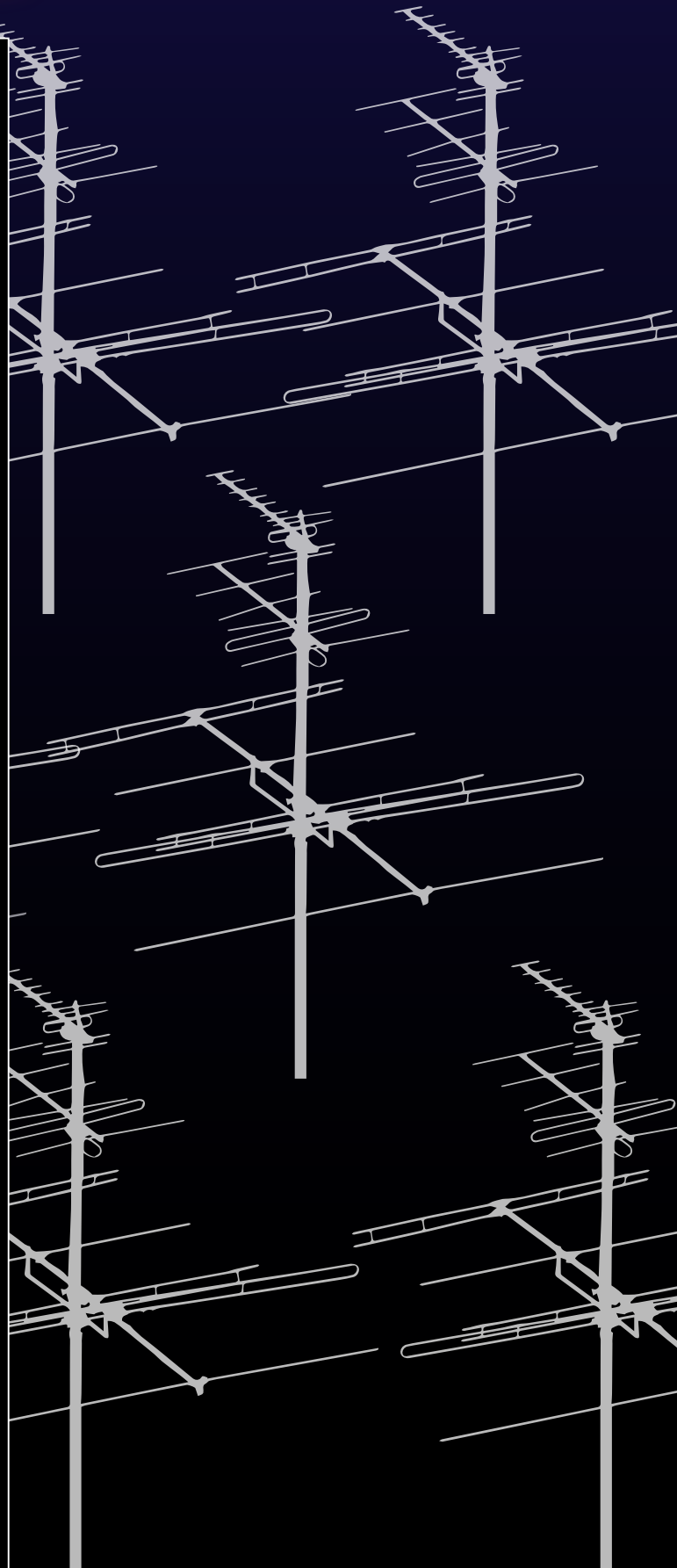
PARA QUE SERVE?

De acordo com a ARCUS, o programa HAARP está comprometido com o desenvolvimento de uma instalação de pesquisa ionosférica de classe mundial que consiste em:

- O Ionospheric Research Instrument (IRI), uma instalação transmissora de alta potência operando na faixa de alta frequência. O IRI pode ser usado para excitar temporariamente uma área limitada da ionosfera para estudo científico.
- Um conjunto sofisticado de instrumentos científicos ou diagnósticos que podem ser usados para observar os processos físicos que ocorrem na região excitada.

Os pesquisadores de Los Alamos disseram que usariam em 2015 o HAARP para gerar irregularidades na ionosfera para testar as comunicações entre satélites e terra em condições semelhantes às tempestades solares. Grandes tempestades solares poderiam interromper as comunicações e, às vezes, tirar as redes de energia.

Em 2017 UAF (Institute of Arctic Biology) disse que: "Um dos projetos criará uma aurora artificial", "Ele não será visível a olho nu, mas deve ser capaz de captá-lo com câmeras."



PARLAMENTO EUROUPEU DISSE QUE HAARP É UMA ARMA?

Bruxelas, 9 de fevereiro de 1998

“...Tom Spencer (PPE, Reino Unido), presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, disse que os Estados Unidos tinham sido convidados a expor o seu ponto de vista sobre esta matéria na audição. Embora os EUA estivessem recusando um convite inicial, SPENCER reiterou sua oferta, dizendo que os americanos poderiam enviar um representante para se dirigir ao comitê no futuro, se desejar.

Rosalie BERTELL, de Toronto (Canadá), é uma das especialistas mais bem informadas sobre HAARP (High Frequency Active Auroral Research Programme), um programa que foi desenvolvido pelos militares dos EUA. Ela descreveu os antecedentes do HAARP. A ionosfera é uma camada de alta altitude da atmosfera com partículas altamente carregadas de energia. Se a radiação for projetada na ionosfera, enormes quantidades de energia podem ser geradas e usadas para aniquilar uma determinada região.

O projeto HAARP envolve a manipulação da ionosfera terrestre, cujo papel natural é transferência de energia moderada do sol para a terra e é usado como uma trajetória de míssil e como um refletor para comunicação via rádio. O objetivo do HAARP é controlar e manipular a ionosfera de modo a permitir que o manipulador elimine as comunicações à vontade à escala global, ou torná-los resilientes em caso de guerra nuclear.

Também permite que as comunicações ocorram com submarinos submersos e pode, em teoria, criar vias geomagnéticas para guiar feixes de partículas que poderiam então depositar grandes quantidades de energia em qualquer lugar do globo. Em termos mais simples, o HAARP, com seu poder de intimidação, fornecimento ou negação de energia elétrica em escala global e seu controle das comunicações, é um elemento de um sistema que poderia controlar a aldeia global de algumas maneiras assustadoras.

<https://www.europarl.europa.eu/press/sdp/backg/en/1998/b980209.htm>

HAARP E O CLIMA?

Ondas de rádio interagem com cargas e correntes elétricas, e não interagem significativamente com a troposfera. Além disso, se as tempestades ionosféricas causadas pelo sol não afetam o clima na superfície [da Terra], não há chances de que o HAARP possa fazer isso. Interações eletromagnéticas ocorrem apenas no quase vácuo da rarefeita, mas ainda eletricamente carregada, região da atmosfera acima de 60 km a 80 km de altitude [ionosfera]", explica o site do projeto.

O proeminente jornal "The Guardian", de Londres, relatou sobre o tema, por exemplo (4.4.2012) em um artigo intitulado: "Em guerra pela geoengenharia". ... Pelo menos quatro países - EUA, Rússia, China e Israel - possuem tecnologia e organização para alterar regularmente eventos climáticos e geológicos para várias operações militares e negras [...] Com efeito, a guerra inclui agora a capacidade tecnológica de induzir, aumentar ou dirigir eventos ciclônicos, terremotos, correntes de ar e inundações, incluindo a utilização de agentes virais aerossóis polimerizados e partículas radioativas transportadas através dos sistemas meteorológicos globais.

Em 2010 o ex-presidente da Venezuela disse que o terremoto no Haiti tinha sido provocado por armas americanas. O jornal "Vive" afirma que teve acesso a documentos que comprovam a utilização do HAARP para manipular a geofísica caribenha e ocasionar os terremotos do Haiti, que causaram a morte de mais de 100 mil pessoas. (FONTE: Jornal do Brasil, via Notimp

David Walker, vice-secretário adjunto da Força Aérea para Ciência, Tecnologia e Engenharia, em 2014, soltou uma bomba em resposta a uma pergunta feita por Lisa Murkowski em relação ao desmantelamento do Programa de Pesquisa Auroral. Ativa de Alta Frequência HAARP de US\$ 300 milhões em Gakona neste verão. Walker disse que está "não é uma área que tenhamos necessidade no futuro" e que não seria um bom uso dos fundos de pesquisa da Força Aérea para manter o HAARP funcionando. "Estamos avançando para outras formas de gerenciar a ionosfera, o que o HAARP foi realmente projetado para fazer", disse ele. "Injetar energia na ionosfera para poder realmente controlá-la. Mas esse trabalho foi concluído."

O CONTROLE DA MENTE

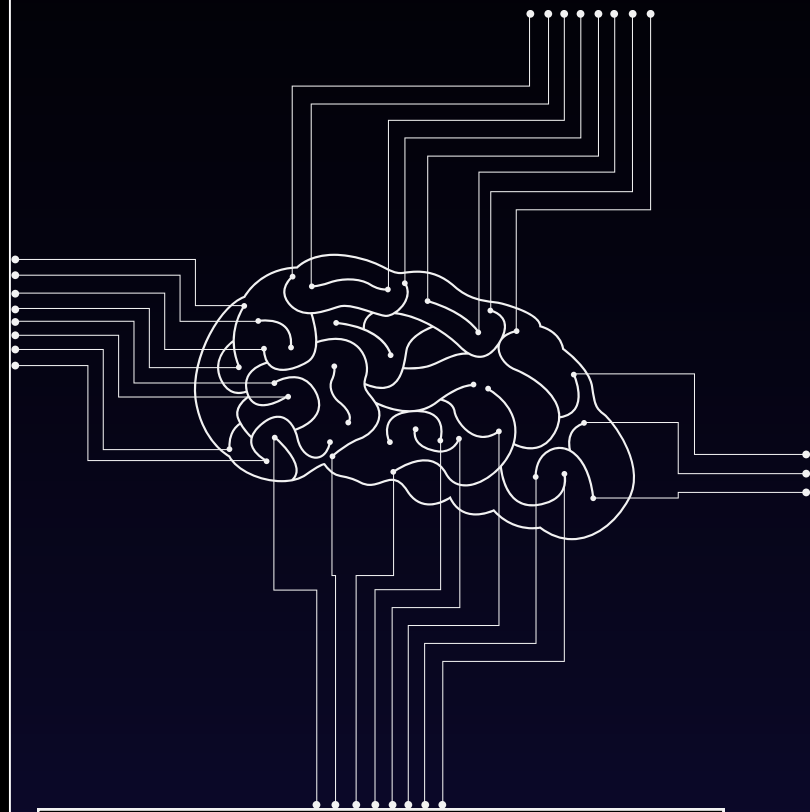
Por fim em 2017 o canal notícias VICE NEWS, entrevistou Dr. Nick Begich, doutorado em medicina tradicional pela Open International University for Complementary Medicines, autor do livro *Angels Don't Play This HAARP: Advances in Tesla Technology* (Anjos não tocam essa Arpa, Avanços na tecnologia Tesla) e também o livro *Controlling the Human Mind: The Technologies of Political Control or Tools for Peak Performance* (Controlando a Mente Humana: As Tecnologias de Controle Político ou Ferramentas para o Desempenho Máximo) traduzido em 10 línguas, e questionou se a Haarp poderia controlar mentes.

VICE: Nick você poderia explicar basicamente em uma frase ou duas, para uma pessoa que nunca ouviu falar disso, HAARP tem o poder de controlar mentes?

NICK: O HAARP tem a capacidade de controlar a mente e de afetar a frequência após a resposta, que é quando o cérebro se prende a um sinal externo, o que provoca demérito avançado e mudanças na química cerebral.

VICE: Então, mais simples que isso, é Haarp pode controlar a mente?

NICK: Absolutamente no sentido de mudar a função mental



Diante desse tema, sobre divergência em relação se a HAARP pode ou não interferir no clima, é de estranha percepção que nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, que foram os anos da pandemia, não houve nenhuma interação climática abrupta como as de 2023 e 2024. É de saber global, que a alta concentração de dióxido de carbono leva a uma série de alterações climáticas, como poluição do ar, formação de chuva ácida e desequilíbrio do efeito estufa. Consequentemente há elevação da temperatura da Terra, que traz consigo os efeitos das mudanças climáticas.

Por que então as transmissões de ondas de rádio na faixa da ionosfera não iriam interferir? Qual é a garantia que a sociedade científica nos dá?

Observou-se também uma loucura das massas como "fica em casa", "use máscara" e por fim "a vacina precisa ser obrigatória" como se fosse uma hipnose coletiva, pelo medo? O medo vibra, na Escala de Hawkins, em uma frequência de 100 Hz e a HAARP pode transmitir numa onda de frequências entre 2,8 e 10 MHz, ou seja, será que ela pode alterar algo?

A teoria da conspiração resume-se a quem contesta enquanto a massa aceita sem dúvidas o que os "Cientistas, a NASA, a ONU nos programam pela TV e pela internet. Precisamos contestar as informações que nos fornecem gratuitamente.



Entrevista de Nick Begich

<https://www.maxwell.vr>

[ac.puc-rio.br/5863/5863_3.PDF](https://www.puc-rio.br/5863/5863_3.PDF)

<https://haarp.gi.alaska.edu/>

<https://www.tecmundo.com.br/tecnologia-militar/8018-haarp-o-projeto-militar-dos-eua-que-pode-ser-uma-arma-geofisica.htm>

<https://theconversation.com/the-tonga-volcano-eruption-caused-a-super-bubble-in-earths-ionosphere-disrupting-satellite-navigation-204546>

<https://alaskapublic.org/2017/02/21/haarp-schedules-first-experiments-since-uaf-takeover/>
<https://www.nowtheendbegins.com/bombshell-as-air-force-openly-admits-haarp-successfully-controlled-the-weather-video/>

Livro: [The Angels dont play this HAARP - Nick Begich](#)

Livro : [Introdução a nova ordem mundial - Alexandre Costa](#)

O QUE É A RESSONÂNCIA SCHUMANN?

Ressonância Schumann é uma radiação emitida pelo Planeta Terra, que se forma na ionosfera e ela tem uma frequência geralmente que fica entre 7.83 Hz podendo variar a 45Hz ou mais. Seria mais ou menos como o batimento cardíaco do nosso planeta, que vibra em ressonância com o batimento cardíaco, com os cérebros de todas as criaturas e plantas que existem em nosso planeta.

Essa ressonância foi uma descoberta do cientista alemão Winfried Otto Schumann em 1952, que a nomeou em sua homenagem.

A interação ocorre através de poderosas descargas atmosféricas, como os relâmpagos, que atuam como uma fonte de energia para as oscilações eletromagnéticas.

Ela se constitui por diversas frequências. Contudo, as principais são:

- Frequência fundamental, conhecida como modo de ressonância de Schumann (7,83 Hz);
- Ressonâncias harmônicas, que ocorrem em múltiplos inteiros da frequência fundamental. As principais harmônicas incluem 14, 20, 26, 33, 39 e 45 Hz.

Por Rodrigo Abrahão Passos



Portanto, essas frequências se instalam na dimensão espacial entre a superfície terrestre e a ionosfera, formando uma cavidade ressonante.

Desta forma, a cavidade atua como uma onda estacionária, uma onda eletromagnética que orbita o planeta e se reflete nas paredes da cavidade.

Este processo de reflexão contínua permite que a onda amplifique e mantenha a ressonância Schumann.

É importante notar que esta ressonância é um constante natural porque depende da estrutura eletromagnética da Terra.

Na verdade, é afetado por vários fenômenos, como a atividade solar, as alterações climáticas e eventos geofísicos, mas tende a permanecer relativamente estável ao longo do tempo.

COMO A RESSONÂNCIA SCHUMANN FUNCIONA?

A ressonância Schumann funciona através de um processo complexo que envolve a formação de ondas eletromagnéticas e sua propagação ao redor do planeta. Vamos explorar esse funcionamento em detalhes:

FORMAÇÃO DAS ONDAS ELETROMAGNÉTICAS

As ondas eletromagnéticas que causam essa ressonância são devidas principalmente a descargas atmosféricas, como raios.

Portanto, durante as trovoadas, as descargas elétricas liberam energia eletromagnética na forma de pulsos de alta intensidade.

Como resultado, esses pulsos viajam pela atmosfera e interagem com cavidades ressonantes formadas pela superfície e pela ionosfera da Terra

IMPORTÂNCIA DAS DESCARGAS ATMOSFÉRICAS

As ondas eletromagnéticas que causam essa ressonância são devidas principalmente a descargas atmosféricas, como raios.

Portanto, durante as trovoadas, as descargas elétricas liberam energia eletromagnética na forma de pulsos de alta intensidade.

Como resultado, esses pulsos viajam pela atmosfera e interagem com cavidades ressonantes formadas pela superfície e pela ionosfera da Terra

PROPAGAÇÃO DAS ONDAS AO REDOR DO PLANETA

Uma vez geradas por descargas atmosféricas, as ondas eletromagnéticas começam a se propagar por todo o mundo.

Eles então se movem ao longo de um caminho circular entre a superfície da Terra e a ionosfera, que é refletida pelas paredes do ressonador.

Este processo de reflexão contínua permite que as ondas se reforcem e mantenham a ressonância. Desta forma, a ressonância Schumann é reforçada e mantida ao longo do tempo.

A INFLUÊNCIA DA RESSONÂNCIA SCHUMANN EM NOSSAS VIDAS

A Ressonância Schumann desempenha um papel importante em nossas vidas porque está intimamente relacionada aos ritmos biológicos do corpo e ao funcionamento do sistema nervoso central.

Então, confira alguns aspectos importantes desse efeito de ressonância:

Ritmos biológicos e frequência da Terra

Pesquisas mostram que a frequência da Terra, representada pela ressonância Schumann, está relacionada ao ritmo biológico do corpo humano.

De fato, os nossos ritmos naturais, como a atividade cerebral, a produção hormonal e a regulação do sono, são afetadas por esta ressonância.

Portanto, acredita-se que sintonizar essa frequência natural promove equilíbrio saudável e felicidade.

Sistema nervoso central

O sistema nervoso central, incluindo o cérebro e a medula espinhal, é particularmente sensível às influências eletromagnéticas.

Portanto, as ressonâncias de Schumann, como frequências eletromagnéticas naturais na Terra, podem interagir com o sistema nervoso central e possivelmente afetar a sua função.

Alguns estudos indicam que a exposição a essa ressonância pode contribuir para a modulação dos estados de consciência, a redução do estresse e a melhoria da função cognitiva.

Benefícios para a saúde e bem-estar

Acredita-se que a exposição à Ressonância Schumann proporciona benefícios à saúde e ao bem-estar.

Alguns relatórios e estudos preliminares sugerem que a ressonância magnética Schumann pode ajudar a reduzir a ansiedade, melhorar a qualidade do sono, aumentar os níveis de energia e ajudar o corpo a se recuperar de doenças ou lesões.

Contudo, enfatiza-se que mais estudos são necessários para compreender completamente esses efeitos e suas aplicações clínicas.

Conexão com a natureza e o ambiente

A ressonância Schumann é uma parte intrínseca do ambiente natural da Terra. Portanto, sintonizar essa frequência pode nos ajudar a nos sentirmos mais conectados com a natureza e com o que nos rodeia.

Como resultado, algumas pessoas relataram sentimentos de calma, clareza e conexão espiritual quando expostas à Ressonância Schumann.

Afinal, esta conexão com as frequências da Terra pode trazer uma sensação de harmonia e equilíbrio às nossas vidas.

Agora você já sabe como a Ressonância Schumann pode afetar positivamente nossas vidas!

A Ressonância Schumann, tal como a frequência natural da Terra, desempenha um papel importante nas nossas vidas.

Portanto, esta frequência descoberta por Winfried Otto Schumann é o resultado da interação da superfície terrestre com a ionosfera, criando uma cavidade ressonante que retém as ondas eletromagnéticas ao redor da Terra.

A exposição à Ressonância Schumann pode, portanto, trazer benefícios à nossa saúde e qualidade de vida, ajudando a reduzir o stress, a melhorar a qualidade do sono e a aumentar os níveis de energia.

Conectar-se a esta frequência natural também pode nos dar uma sensação de harmonia e conexão com a natureza.

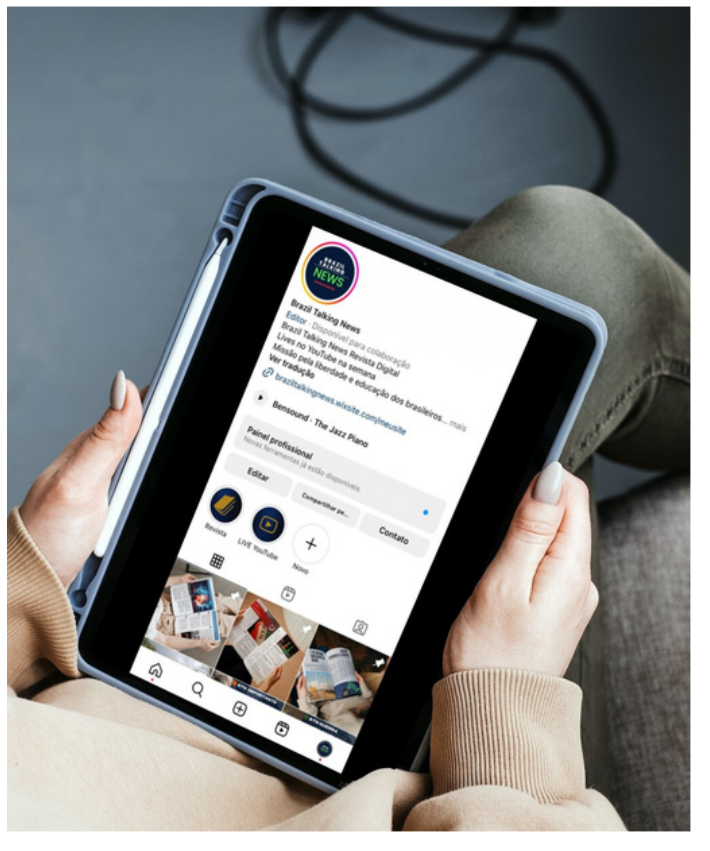
Fontes:

<https://www.eusemfronteiras.com.br/a-relacao-entre-a-transicao-planetaria-ressonancia-shuman-e-a-expansao-do-nivel-de-nossas-consciencias-parte-1/>

<https://www.disclosurenews.it/schumann-resonance-today-update/>

<https://www.hypeness.com.br/2020/09/ressonancia-de-schumann-o-pulso-da-terra-parou-e-a-mudanca-de-frequencia-esta-nos-afetando/>

MÍDIAS
SOCIAIS



Estamos no Instagram colocando nossa programação e atualizando nossos seguidores das informações relevantes do Brasil e de notícias internacionais

braziltalkingnewsBTN



Nossa rede principal é o X, antigo Twitter, lá inserimos as matérias principais do cenário brasileiro e cenário internacional. Compartilhamos nos vídeos ao vivo do Youtube para vocês acompanharem, então siga-nos.

braziltalknews

OPINIÃO



O BRASIL CONDENADO? E AGORA?

POR JACYR LEAL

Uma das melhores histórias que conto na palestra SUPERCONSCIÊNCIA BRASIL, em um pequeno vídeo que está hoje em meu canal no YouTube, é a de um senhor com bastante idade caminhando com muita energia nas ruas fechadas de uma pequena cidade na Itália, bem no início da pandemia, quando aquele país estava aparentemente sendo devastado, e em pleno lockdown. Ele esbravejava pelas ruas desertas daquela pobre cidade, sozinho, falando alto e gesticulando forte, como um bom italiano..., e alguém filmou esta cena marcante, da janela de casa.

Este senhor dizia mais ou menos assim: - "Tive que sair das trincheiras, na Segunda Grande Guerra, com balas de metralhadora raspando por minha cabeça, eu ouvia o ruído das balas, sentia o vento delas em minha cara..., e agora querem que eu fique em casa por causa de um vírus?".

Quando vi a cena deste italiano imediatamente veio à minha lembrança uma história que meu avô contava sobre um brasileiro que antes de embarcar para a Itália deu um tiro no pé, em uma tentativa de evitar partir para a guerra. Hoje estamos em guerra. Condenados ao caos. Dizem que a disputa é entre pensamentos de esquerda e direita. Mas, para mim, é tão somente uma guerra sobre (i)maturidade, em lados bem distintos, entre o bem e o mal. Temos duas escolhas. Ficar em casa, fugir, fingir de morto, dar um tiro no pé... ou, sair das trincheiras, partir para cima, mesmo com balas passando por nossas cabeças. Isto é, calar ou enfrentar.



.....
.....
.....
.....

Para escrever o melhor nesses livros, importa demais fugir do engano, da trapaça, da mentira e importa demais saber se não sou eu que engano, trapaceio e minto para mim mesmo. A construção das nossas verdades também leva anos e são sempre formadas por auto experiências, desde o nascimento, desde a nossa intenção de existir e viver.

Pensamentos leva-nos a dar tiros no pé ou a sair das trincheiras em meio a balas de metralhadoras. Somos iguais em humanidade, muito diferentes em formação e informação. Somos nossa história, também criadas por muitos 'eu e você', desde a infância, família, escola, comunidade, igreja..., vida.

Não é à toa que alguém muito importante para a humanidade disse certa vez: - "Não julguem". O 'covarde' que faz tudo para não ir à guerra? Mas..., pensando bem, é preciso muita coragem para dar um tiro no pé. E agora? Covarde ou inteligente, escapando de uma imbecilidade de terceiros?

Somos humanos. Vivemos hoje um problema enorme para nós..., para o Brasil. Porém..., maior do que viveu o povo hebreu, escravo por 400 anos no Egito ou a fome que matou milhões de camponeses ucranianos em apenas um ou dois anos de terror ou... são muitas histórias de terror.

Independentemente do tamanho do mal – aonde for –, a perda de um filho gera dor lancinante. Impensável e não se pode comparar. Impossível. Melhor posicionando, não importa comparar dores, mas a dor em si. O horror em cada um de nós. Nossa sociedade precisa urgentemente de humanos melhores, maduros, sábios. Um Brasil maior.

Mas..., não podemos 'enfrentar' de qualquer jeito, vamos com inteligência, uma inteligência possível, ampliando assim nossas chances de sucesso. Reflexão, estratégia, amor.

Precisamos assumir uma posição e saber que é necessário aprender também no caminho, acreditar e compreender que os livros de história, aqueles que lemos em poucas horas, mostram um acontecimento gigantesco que na maioria das vezes levou anos para se materializar. Em um tempo estrutural, acredite, uma guerra não começa com um tiro, um momento que leva segundos, mas pela soma de fatos, pensamentos, sentimentos, causas e consequências, medos e bravuras percorridas por mais de mil anos.

Hoje somos eu e você que escrevemos e vivemos uma mínima parte deste enredo. Nós 'somos' a história. E é a nossa caneta capaz de mover adiante este 'conto humano'. Bem ou mal, seremos o possível. Algo seremos.

.....
.....
.....

Convoco você a agir, tomar uma decisão para si mesmo. Valores, família, religião, liberdade, soberania, muito do que nos é caro foi conquistado com muita dor e sofrimento e estamos perdendo pouco a pouco, todos os dias. Hora de reagir, hora de agir. Por nossa história.

Um dia ao sair de casa, no começo de todo este drama, minha esposa disse para mim: - “Já vai lá, sair de casa para pensar como salvar o mundo?”, uma brincadeira dela, talvez um comentário tolo, mas uma verdade. Duvido que exista um brasileiro em qualquer parte do mundo que não deseje agir e encontrar uma solução para o que agora se instala. Informação com inteligência é arma de guerra, mas também arma de paz. É preciso pensar. Juntos.

Em outro vídeo na mesma palestra do primeiro, mostro a parte importante de um filme, uma cena curta, mas talvez a mais forte. Uma ficção, Capitão América – Soldado Universal (se não estou enganado). Nesta hora o diretor conseguiu levar toda a plateia a acreditar que não há mais saída, o mal dominou e se infiltrou em toda parte, em todos os sistemas e instituições, não há mais o que possa ser feito... (isso te lembra de alguma coisa, hoje?).

Capitão América surge como que sem maiores pretensões, inclusive ao chegar ainda diz “com licença” e entra no local invadido pelo caos. Em outra sala superior, no comando, o mal ainda não sabe o que está acontecendo e comemora afirmando que “o mundo deveria agradecer o que eles estão fazendo”, em uma arrogância que só os maiores canalhas sabem demonstrar. Então, nos autofalantes surge uma fala. Capitão América diz que é ele que está ali, conta que se falou muito dele nos últimos dias – narrativas falsas – inclusive a alguns foi ordenado que o matassem. “Mas é hora de saberem a verdade. Quem está no comando não é quem eles pensam” – revela-se o engano e o mal realmente está no controle. Delata o líder, os grupos que apoiam o mal, diz que não sabe quem nem quantos são, mas sabe que estão em todo lado, neste momento ele completa: - “podem estar ao seu lado”. E segue: - “estão quase conseguindo o que querem, CONTROLE ABSOLUTO”. “E não vão desistir. Se seguirmos como estamos eles vão vencer e destruir tudo, a menos que os detenhemos. É preciso reagir. Eu sei que estou pedindo muito. MAS O PREÇO PARA A LIBERDADE É ALTO. Ele sempre foi. Porém, é o que estou disposto a pagar. E se eu for o único, então que seja. Mas aposto que não sou”.

“Se eu for o único, então que seja. Mas aposto que não sou”.

Neste ponto retorno para a bondade, a verdade, a intenção a fé. O outro, a mentalidade mal construída, a imaturidade humana, a necessidade de poder.

Assim, agora eu quero completar neste texto: - Também disse o maior homem que já viveu - e ainda vive - nesta Terra: - “Qualquer que não receber o reino de Deus ‘como menino’ não entrará nele’. Não quero ser ‘religioso’ com este pensamento, Jesus ao se referir a ‘menino’ traz para nós a esperança, pureza de coração, confiança, força, fé. Reconhecer algo maior no outro, independentemente da cor de sua camisa, da mentalidade que criou durante toda uma experiência de vida, saiba, a maioria das pessoas são boas. Sejam elas vermelhas ou verde e amarelas.

E é este exército que procuro com minhas palestras, textos, posts, livros..., é este mesmo exército que aquele senhor italiano esperava, mesmo sem saber, enquanto gritava pelas ruas da Itália; Jesus buscou na Terra; e o Capitão América chamava naquele filme - sim, aqui ficção, mas o que somos nós? Apenas narrativas de um sonho? Esperança...? É este exército que Deus anuncia, quase que em gritos, todos os dias.



Talvez, alguns de nós deem um tiro no pé, ao ouvir os chamados, talvez poucos pensem que somos todos apenas um livro de história. empoeirado e esquecidos em uma prateleira de um sebo qualquer. Talvez nunca cheguemos a sequer imaginar o que seria ser um escravo no Egito ou um pai vendo a filha morrer de fome na Ucrânia de Stalin, talvez...

Porém, talvez meus movimentos e os de todos nós possam fazer você levantar das trincheiras e ajudar a escrever o que restará nas nossas próximas páginas. Um enigma? O Brasil acabou?

Eu sempre achei - principalmente quando alguém me diz “isso não vai dar certo” - que quando não der certo eu ao menos saberei que não deixei de fazer o que era para ser feito. O que precisa ser feito. Não desisti de acreditar e amar.





CARA OU COROA

POR ALEX MOREIRA

Uma brincadeira popular que muitos costumamos fazer, desde a infância, que também, adotada por muitos adultos como um método de decisão, na disputa por um lado, por algum prêmio ou mesmo um objetivo, lançamos mão de uma moeda, de um lado a esfinge esculpida (cara) do outro lado as escritas do quanto ela vale ou representa (coroa).

Uns a jogam para o alto e de um assalto arrebatam-na repentinamente, escondendo o resultado na palma de uma das mãos, com a outra sobre ela, outros lançam-na girando em um lugar plano, e enquanto gira em velocidade, acompanham o tilintar, o zunido do metal, e antes que a velocidade diminua, encerram sobre ela uma das mãos, tapando, escondendo do oponente e dele mesmo o resultado.



A sorte foi lançada, "ALEA JACTA EST" (latim) o resultado inesperado está por vir, atônitos e perplexos, aguardamos a revelação do destino, uma excitação somada de ansiedade toma conta da atmosfera no momento, às vezes, torcedores estão ao redor, participantes como testemunhas oculares do processo, outras ocasiões, apenas o mundo invisível como se faz presente. Enfim, o resultado! O ganhador finalmente foi revelado, se cara ou coroa, se você ou eu, e nós ou eles, ao retirar a mão que esconde o destino, uma decisão será tomada, decidido por uma mesma e única MOEDA.

Assim é a política Brasileira, mesmo sendo um assunto muito sério, por vezes aparenta apenas uma brincadeira de criança, de muito mau gosto diga-se de passagem.

Dois lados, Esquerda ou Direita, Cara ou Coroa?

De um lado temos a cara "A cara de pau", podemos assim equiparar a esquerda.

A esfinge, representando o surgimento da imagem que pretendem relevar, beleza, glamour, ideologias, apenas a aparência enfeitada e por vezes romantizada, quando na verdade, não tem valor algum, são brilhos e figuras da ilusão, que de tão atraente, cumpre seu propósito de tentar os cobiçosos, muitos adotam esse lado, torcem por ele, entregam suas vidas na aposta que de essa é a escolha correta.

A cara! Na moeda chamada política, a cara se desponta, não importa quanto valem, apenas que apareçam!

Precisam ser notados como uma opção, chamam a atenção como podem, seja na quebradeira, demonstrando que a cara está presente, defendendo na força do braço sua aparência de conquista.

Nas invasões de terras, na maioria das vezes privada, nunca invadem terras alheias ou do próprio governo, com a promessas de vidas melhores, a aparência de posse.

Nos palanques com narrativas mentirosas, gritos eufóricos, frases desconexas e fora de contexto, que de tão absurdas, públicos aplaudem sem sequer ter entendido as vírgulas, pontos e parágrafos, a cara, esse lado da moeda realmente chama a atenção, sem falar dos atropelos a constituição, não estão ali por seus valores, haja vista na cara não tem valor!

Do outro lado temos a coroa “valores”? será que podemos classificar a direita nesse contexto?

O que deveriam representar na verdade, valores éticos e morais, o lado da moeda que chama a atenção.

Nesse lado da moeda, a política brasileira disfarça muito bem, lutam supostamente por uma causa, bandeiras são erguidas e viram estandarte, todos tem valor, somos todos iguais perante a lei!

Deus, pátria, família e liberdade, são lemas que nos últimos tempos foram slogan em defesa desse lado, enquanto a cara não tem valor, aqui temos valores de sobra, quanto vale o seu voto? Muitos apelam para esse lado, por acreditarem que realmente decidirão seus futuros, nos valores apresentados, CPIs, CPMLs, a defesa da constituição como a máxima pretendida.

Também fazem suas demonstrações de poder, defesas orais, frases de efeito, slogan e até musicais, muitos movimentos e carreatas vão surgindo aos montes, espalhando seu encanto de que este sim é o lado a ser defendido e acreditado.

A coroa! Valores que a sociedade conservadora clama para que tenham realmente, amor, respeito, união, ética, moral, a própria liberdade!

Saem de suas casas em aglomeração ordeira, por horas expostos ao sol, a chuva, cantam hinos pátrios, por acreditarem nesses valores, se sujeitaram e foram submetidos a prisões (ilegais), detalhe importante nesse contexto, os políticos estão soltos, os que acreditaram e defenderam esses valores foram presos.





Valor ou Preço?

**Quanto realmente vale esse lado?
Vale o valor que acreditamos ou o
valor que nos fazem acreditar?**

A MOEDA, a sorte e o destino lançada na escolha de ambos os lados.

Se vamos acertar ou errar, se vamos ganhar ou perder, devo concordar que não vamos ganhar nem perder, vamos todos perder! Somos as testemunhas ou "tristemunhas", que assistimos apavorados, assustados, ouvindo o tilintar dessa moeda, girando por 4 longos anos!

Girando com tanta velocidade, que nem percebemos o tempo passar, ficamos enfeitiçado assistindo o que o destino trará.

Seja como for o resultado, durante seu giro, fazemos nossas apostas, hora a Cara tem mais adeptos, hora a coroa tem mais patriotas, e o tempo passando.

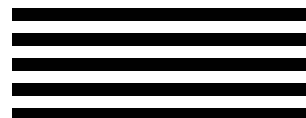
A vida continua, as mesmas trapaças, os mesmos enganos, os mesmo esforços e meios de sobrevivência, trabalhos, projetos, sonhos e realizações, dia a dia labutando normalmente, uns mais outros menos, a criminalidade aumentando, ou se mantendo, tudo girando, girando e girando.

Os apostadores da cara cada vez mais caras de pau, não conseguem sequer entoar o hino da pátria onde vivem! Os apostadores da coroa, cada vez mais exigentes dos seus valores, de tão exigentes, dos próprios recursos bancam seus ideais. Não esquecemos dos duvidosos, nem cara nem coroa, navegantes da onda ou do giro da moeda, não importa os lados, desde que eles sejam os recolhedores das apostas, que digam os PIX.

No Brasil incrivelmente temos a moeda chamada Real. O Real que na Real é irreal, que enganar a todos com dois lados, mas que não passa de ser a mesma Moeda.

Até que ao findar de quatro anos, uma mão tapa a moeda, encerra seu giro, para depois supostamente apresentar o destino, que deveria ser a escolha dos apostadores (eleitores), impressionantemente a mão parece ter descoberto um meio de escolher seu próprio lado, o que torna a aposta totalmente injusta e desequilibrada. Foi-se a justiça e a constituição!

E agora, o que era uma escolha entre cara e coroa, temos que nos preocupar com a mão que lança a moeda, na mão de quem está o destino! CARA OU COROA? e a MÃO, eis a questão!



“INFELIZMENTE O BRASIL NÃO TEM JEITO”

Por Roberto Vianna

Este artigo, por mais pessimista que possa parecer, vai iniciar e terminar com a mesma frase: “Infelizmente o Brasil não tem jeito”. No final, os caríssimos leitores compreenderão.

Muito tem se falado nas questões éticas que afetam o país, as instituições e as pessoas, atualmente. E sempre que penso nisso, lembro de dois motivos pelos quais temos este tipo de sociedade: um, que um amigo me explicou cirurgicamente e outro, que assisti num excelente programa, na TV Cultura há muitos anos.

Conversando certa vez com um amigo sobre o tema ‘Brasil’, lembro que ele me disse que o grande problema brasileiro estava no nosso DNA. Que fomos colonizados com o que havia de pior em Portugal (condenados, degredados, prostitutas e outros maus elementos). E, essa miscigenação através dos séculos, nos trouxe até aqui. Gostem ou não, estes foram nossos antepassados. Concordo plenamente.



E, ainda na questão de ética, no programa que assisti na TV Cultura, o historiador contava entre outras 'preciosidades' históricas, que o primeiro caso de corrupção que se teve notícia no Brasil, foi no desembarque da Família Real, fuga de Portugal. Segundo consta, havia alguma coisa na bagagem que não poderiam ter trazido ou descarregar, então tentaram "molhar a mão" do funcionário, no porto. Lamentavelmente, agora, me falha a memória e não lembro o desfecho desta história.

O que quero demonstrar com isso é que, quando falamos em mudança de atitude, falar de 50 anos em História é falar de pouquíssimo tempo. Quando assistimos toda a atual podridão na política, para mudar radicalmente este quadro teríamos que doutrinar exaustivamente todas, e somente as crianças a partir de hoje, para que o "país do futuro" que sonhamos chegasse em aproximadamente 150 anos.

O nosso ex-presidente sempre falava que 'temos muitos direitos e nenhum emprego'. Isto até pode ser verdade, mas, se aplicarmos o modus operandi trabalhista dos EUA no Brasil, onde cada um decide com quanto e quando se aposentar, se rasgarmos a CLT e Carteira de Trabalho, os salários serão altos? Serão dignos? Ou os empresários se valerão deste novo modelo de relação de trabalho para sugar ainda mais a jugular do trabalhador? Eu preferiria receber cinco vezes o meu salário sem nenhum "direito" e ser o dono do meu destino. Mas, será que isso realmente funcionaria no Brasil?



Gostaria que algum integrante da classe política me respondesse porque é tão difícil entender o óbvio: o grande problema não são as férias, ou a aposentadoria, ou a multa do FGTS, ou qualquer outro 'direito' constante na CLT. O que quebra os dois lados (patrão e empregado) é a quantidade brutal de encargos e impostos que o empresário tem que pagar, e que faz o salário do empregado ser menor. Se eu ganho muito bem e planejo minhas férias, qual o custo disso para a empresa? Se o meu salário é bom o suficiente para que eu poupe para um plano de aposentadoria e eu quiser me aposentar aos 50 anos, no que isso afeta o patrão? Se for para o Estado interferir o mínimo na minha vida, se eu puder decidir os rumos da minha vida profissional, financeira e previdenciária, então qual seria o problema?



ROBERTO VIANNA

ADMINISTRADOR DE EMPRESAS COM
ÊNFASE EM GESTÃO DE FINANÇAS /
EMPRESÁRIO NO SETOR DE
CONSULTORIA
ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.

O problema é que ainda está para nascer o brasileiro que tenha essa consciência 'honesta'. Não acredito que nenhum empresário deste país passe a ter a mentalidade de um americano no instante em que as regras mudassem. Assim como também não acredito que meu salário aumente caso mudasse a cor da carteira de trabalho, ou se dividissem as férias por três, ou se não existisse mais o FGTS.

Se acabassem com todos os direitos (ou o que acreditamos ser direitos), estaríamos de volta aos estágios iniciais da civilização, no que diz respeito ao trabalho no Brasil.

Por quê? Porque é uma questão genética e cultural do brasileiro: " - Quanto mais eu puder ganhar, melhor!" E a solução está no 5º parágrafo deste texto, mas difícilíssima (ou praticamente impossível) de se pôr em prática.

Então, meus amigos, diante desta verdadeira sinuca de bico, "infelizmente o Brasil não tem jeito".

CAÇANDO PORCOS

POR PATRÍCIA MUNHOZ

No Brasil de Santa Catarina, os deputados, de forma recorrente, passaram a denunciar que o IBAMA, em agosto de 2023, proibiu a caça dos javalis, o que estaria acarretando uma séria ameaça aos agricultores dos Estados do Sul em virtude destes animais devastarem plantações, atacarem a fauna local, sem prejuízo de ameaçarem a subsistência das famílias dos pequenos agricultores e cooperativistas.

Para se ter uma ideia, só o Estado de Santa Catarina teria abatido cinquenta mil animais, de um universo de duzentos mil, nos últimos 12 meses, através de licenças de caças, o que demonstra a gravidade do assunto e dos riscos envolvidos.

Toda esta história determinou a rápida mobilização dos deputados daquele Estado visando a aprovação do PL 393/2023 que autoriza a caça destes animais, superando a inoperância e os interesses do órgão que, dentro de um contexto governamental de ataque ao agro, sentou-se em cima do assunto esperando talvez que os animais apresentem alguma trans declaração de forma que os colocassem na classe de animais domésticos.

Lendo sobre tal assunto a minha memória se remeteu aos idos de 2020 quando havia elaborado um vídeo curto falando exatamente como se procedia a caça de porcos selvagens (javalis, queixadas e catetos) dentro de um paralelo com o que é feito com a humanidade a partir de atos contínuos e imperceptíveis até que esta mesma se entregue e, quando perceba a armadilha, seja tarde demais para uma reação e esteja toda enredada dentro de novas estruturas mais estreitas.



Na época, a ideia do vídeo era tratar da pandemia e da implantação do terror pelo Estado, a partir da manipulação de dados e do uso de máscaras, até o ponto em que a sociedade se acostumasse aos sistemas de controle, tal como vieram na sequência dos fatos, com a implantação da vacinação obrigatória e do passaporte vacinal. Até hoje encontramos um perdido nas ruas, com sua máscara de tricô, ou com frasquinhos de álcool em gel na bolsa.

Agora, analisando este vídeo com um delay de 3 anos e um amadurecimento político aumentado em progressão geométrica, percebo que, apesar da precariedade editorial e audiovisual com que foi realizado, possui uma clareza atroz e uma versatilidade impressionante, pois, permite adequar seu cerne à várias situações.

Neste sentido, um bom usuário desta porcaria toda foi a ONU, que iniciou suas atividades, lá em 1945, visando, em suma, a pacificação de 51 (cinquenta e uma) nações no pós 2ª guerra e, atualmente, ampliou suas atividades chegando ao ponto tal de administrar instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), demonstrando claras pretensões de interferir ou sobrepujar a soberania dos seus atuais 193 Estados Membros, como o é a implantação da tal Agenda 2030 que, também transcendeu seus objetivos, começando em 08 e chegando, agora, em 17



Ou seja, em pequenas doses homeopáticas "pautas ditatoriais" foram sendo implantadas, ao ponto de alguns Estados, hoje, estarem desapropriando terras agricultáveis, multando a flatulência dos caprinos e até mesmo matando milhares de matrizes leiteiras em nome da forçada crise climática.

Sem contar a pauta da Organização Mundial da Saúde (OMS), outra subordinada da ONU, que descaradamente pretende ditar as regras sanitárias a serem implantadas mundialmente, forçando os lixos experimentais e o passaporte vaChinal, o que, dentro da necessidade de locomoção, da implantação do terror, do imediatismo e pacifismo das pessoas farão com que milhões se entreguem de mão beijada às terapias gênicas.

Em plagas nacionais, além das pautas acima citadas, é possível identificar estratégia semelhante quando se trata, por exemplo, do cerceamento da liberdade de expressão, começada lá atrás com o Marco Civil da Internet, passando por pequenas alterações aqui e acolá, até chegar na PEC 2630/2020 que descaradamente pretende regular as redes sociais e culminando, agora, na decisão do Supremo Tribunal Federal que determinou a responsabilidade dos meios de comunicação em relação a entrevistas de seus convidados. Assim, algo que começou "inofensivo" lá atrás em 2014 foi sendo transformado em rédeas estatais prestes a calar toda uma população e a imprensa.



E antes que, porventura, o coleguinha que ora nós-le cogite a possibilidade de jogar tal afirmativa para o campo do conspiracionismo, o picanheiro foi bastante claro em relação a isso quando, em 2017, afirmou categoricamente que eles (os manos do seu partido) iriam regular os meios de comunicação.

Então, com isso, precisamos ser francos e estabelecermos que uma eventual percepção deste tipo de estratégia não remete, necessariamente, a qualquer chance de resistência efetiva, haja vista que, após instalado o processo, o que resta aos homens de boa vontade são paliativos, até porque sabemos que tais atos fazem parte de um movimento muito maior que pretende enredar a humanidade num pacote só, nominado, hoje, como "o tal Sistema", "a tal NOM", "o tal Globalismo", "o tal Grande Reset", "o tal Não terás nada e será feliz" que, por vezes, recebe mais de um nome ao mesmo tempo.

Mas, e aí, tudo está perdido!? Claro que não, pois, só acaba quando termina e, por vezes, no meio do processo, frestas e rachaduras são abertas possibilitando um contra-ataque, cabendo aos resistentes aguardarem pelo momento certo, mesmo que isso signifique "morrerem em pé e atirando", como se diz figurativamente.

Por fim, lembremos dos porcos selvagens do meu vídeo (Assista!!!) que, se fosse tão fácil e seguro assim capturá-los, não seria necessária toda uma engenharia precisando saber, assim como no vídeo, quanto milho a sociedade já comeu.



Dra. PATRÍCIA MUNHOZ E SILVA

Advogada, Mestre em Direito
Empresarial

Diretora de Relações Externas e
da Regional do Estado do Paraná
da OACB

CULTURA
RELIGIÃO

Quem é Deus? ou, O que é Deus?

POR ALEX MOREIRA

Durante muito tempo pesquisadores e doutores em conhecimentos religiosos não mediram esforços na busca incessante em responder as suas próprias dúvidas e a de milhões de pessoas ao redor do mundo. O que é Deus ou o que é Deus.

Uma busca, por vezes cansativa e exaustiva, observando cada detalhe desse grandioso enigma.

O que parece ser uma resposta simples, se de fato todos concordassem com a mesma resposta e objetiva, DEUS é Deus e pronto, porém em cada tempo e circunstâncias, gerações após gerações, dentro de cada costume e cultura de uma civilização, o que se tem são versões de Deus, fragmentada a cada desvendar ou descoberta.

Seja nos primórdios babilônicos, os armênicos até mesmo os persas, nos hieróglifos egípcios bem desenhados, as revelações arqueológicas, que dia após dia sustenta inexplicavelmente a existência de Deus ou deuses, preexistindo ou coexistindo com a humanidade, no meio da filosofia entrelaçados a sociologia aprofundada dos gregos e romanos, nas infinitas religiões e seitas, nas blasfêmias dos hereges todos tem algo em comum um fato, falam de Deus

O Deus único ou em trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), o Deus do patriarca Abraão, Isaque e Jacó segundo a cultura judaico/cristã, o YAHWEH que não pode ser traduzido ou pronunciado, segundo os eruditos rabinos, o Deus Allah adotado pelos muçulmanos/islâmicos, o Deus infinito da ciência que sempre dispõe de novas experiências, o ser superior ou Espírito Elevado e perfeito dos espiritualistas, os deuses da Mesopotâmia com tantas faces e gravuras animais, são inúmeras as definições que ficaríamos descrevendo em ebooks eternos, não esquecendo dos deuses do lado negro da força, o deuses das magias, dos naturalistas onde deus está em toda forma de vida, das bactérias as árvores, em forma de representatividade imaginária, esculpido e desenhado das estranhas figuras Indus, Incas e Astecas, as mais sombrias dos orientais, dos dragões as caricaturas bizarras, medonhas, Deus está lá, reafirmado nessa diversidade.

Até mesmo os ateus, precisam afirmar a existência para se oporem! Só podem desacreditar daquilo que alguém acredita. Quem é Deus? Afinal? Dos significados diversos tentamos em geral definir e deduzir este ser que está acima de tudo e de todos e de qualquer conhecimento revelador.

Mas e se mudássemos as perguntas, ao invés de quem é Deus, para: - O QUE É DEUS? Como assim? você leitor pode estar se perguntando, se já não bastasse o que tanto confunde, EXATAMENTE, se todos estão olhando na mesma direção, não poderiam de alguma forma terem sido doutrinados a enxergar somente aquilo que foram direcionados? A comodidade também é uma direção, assim como a vírgula ou um ponto podem mudar a posição

Todas as alegações visam explicar a existência de Deus no aspecto de suas características e baseados nos seus feitos, que atribuímos o inexplicável a ações de Deus. Temos diversos exemplos que direcionam esse entendimento: milagres, não explicamos, aceitamos e atribuímos a Deus, nas teorias da criação ou evolução, partindo do princípio de que tudo teve um começo, seja em qual teoria for, ninguém esteve lá, atribuímos e acreditamos serem feitos por Deus, ou o ser Superior.

Você é um ser tricotômico, corpo alma e espírito, suas características e funcionalidades definem quem você é e o que você é: Ser Humano.

Desde uma minúscula célula (núcleo, citoplasma, membrana) as mais gigantescas árvores (raiz, tronco e copa) o trio sempre se faz presente, outros exemplos: nas notas musicais, (cabeça, haste e colchete), veja o sangue (plasma, glóbulos vermelhos, glóbulos brancos), cores primárias são em três (vermelho, azul e amarelo), nem vou entrar na questão das pirâmides!

Embora não seja o entrevistado, nascido em berço cristão, com duas faculdades de teologia, sei o que Deus representa para mim, e tenho isso bem definido.

Não tenho algum intensão de desmistificar, ou de invalidar a verdade sobre Deus, seja ela qual for a que você acredita ou defenda, muito menos querer reclassificar o que a mais de 6000 anos se defende e acredita. Apenas reforço a dimensão de olhar na direção do ser, O QUE É DEUS! E se você responder que Ele é tudo, o que é o TUDO então?

Tudo que Ele fez ou faz, já está bem definido e claro, bem como seu propósito e objetivo, acredite ou não!

Ainda assim reforço o estudo de que tudo e todas as coisas revelam quem Deus é e não como Ele é.

Ahhh! os precipitados religiosos, dirão: - Somos a imagem e semelhança de Deus, logo somos iguais a Deus? e eu afirmo sim somos IMAGEM – (representação, reprodução ou imitação da forma de uma pessoa ou de um objeto / aspecto particular pelo qual um ser ou um objeto é percebido; cena, quadro), E SEMELHANÇA – (qualidade de semelhante, aparência entre seres, coisas ou ideias que tem elementos conformes, independentemente daqueles que são comuns a espécie; analogia, identidade), e ainda assim te pergunto o que Ele É?

Não se preocupe você não cometerá pecado ou será imprudente ao fazer essa pergunta, do contrário, não faria sentido Ele (Deus) se revelar de tantas formas, Ele quer ser descoberto!



SAÚDE

OS 70 SÃO OS NOVOS 50: COMO A GERAÇÃO 70 ESTÁ MUDANDO A QUESTÃO DA SAÚDE

POR SIMONE HAZIN

Nos últimos anos, houve uma mudança significativa na forma como a geração de pessoas com mais de 70 anos passou a lidar com a questão da saúde. Anteriormente, essa idade era considerada uma fase de declínio físico e mental, mas atualmente está sendo reconhecida como uma época em que muitas pessoas estão vivendo de forma saudável, de mais oportunidades e possibilidades, como também, que é possível viver com mais qualidade de vida e mais ativamente independente da sua idade física.

De acordo com um artigo do The New York Times, a expectativa de vida aumentou significativamente nas últimas décadas, e as pessoas estão vivendo mais tempo, com mais, disposição, saúde, motivação e bem-estar.

Transformações na percepção do envelhecimento

Uma das principais transformações na geração da década de 45 a 54 é a mudança na percepção do envelhecimento. Ao contrário das gerações anteriores, os indivíduos com 70 anos ou mais, estão desafiando estereótipos e se recusando a se sentirem "velhos". Eles não se veem mais como pessoas dependentes ou incapacitadas, pelo contrário, estão assumindo o controle de suas vidas e fazendo escolhas que lhes permitem viver uma vida plena e significativa.



Engajamento social e emocional

Outro fator importante para a saúde na terceira idade é o engajamento social e emocional. O idoso dessa geração, buscou e continua buscando conexões com outras pessoas, participando de grupos de interesse, se envolvendo em atividades comunitárias e mantendo relacionamentos familiares e de amizade fortes. Essas interações sociais têm se marcado fundamentais para a saúde mental e emocional nessa fase.

Acesso à informação

A facilidade de acesso à informação também tem permitido que os idosos dessa geração tenham acesso a uma quantidade variada de conteúdo sobre saúde e bem-estar. Eles buscam informações regularmente sobre tratamentos alternativos, práticas de autocuidado, entre outras. Essa busca por conhecimento está ajudando-os a tomar decisões mais conscientes sobre sua saúde e a se tornarem proativos.

Adoção de hábitos saudáveis

Os idosos dessa geração também estão adotando uma abordagem preventiva em relação à saúde. Eles estão atentos à importância da alimentação balanceada, exercícios físicos regulares e cuidados médicos adequados. Além disso, muitos estão abandonando velhos vícios, como o fumo e o consumo excessivo de álcool, optando por uma vida mais saudável.



A mudança na questão da saúde mental

A geração de 70 anos está quebrando paradigmas e mudando a forma como o processo de envelhecimento era encarado. Além de adotar hábitos saudáveis e buscar informações regularmente, eles também estão dando mais atenção à saúde mental – fator primordial para qualidade de vida do idoso.

O envelhecimento, em geral trás mudanças na vida do idoso, como a perda de entes queridos, aposentadoria, mudanças na saúde, problemas de mobilidade, entre outros. E essas mudanças podem afetar a saúde mental deles, levando ao surgimento de sentimentos de tristeza, angústia, a comportamentos de apatia, isolamento, e até alguns transtornos como o de ansiedade e o de humor - a depressão.

Mas como foi descrito acima, essa geração está mais consciente da importância da saúde mental e está mais propensa a buscar ajuda quando necessário. Essa mudança se deve a uma série de fatores, como: uma maior conscientização da importância de cuidar da saúde mental; o aumento dos acessos a serviços de saúde mental e as mudanças de papéis sociais dos idosos- mais ativos e envolvidos na sociedade favorecendo a lidar melhor com os desafios do envelhecimento.

Apesar das mudanças positivas, a manutenção da saúde psicológica ainda é um desafio para muitos idosos. As dificuldades próprias da idade, a solidão a falta de cuidados, as dificuldades financeiras, podem prejudicar a busca por melhoras, afinal para manter a saúde psicológica, é necessário cuidar melhor da sua saúde física, manter-se ativo e conectar-se com outras pessoas, principalmente as que por eles são amadas.

Essa geração está quebrando paradigmas e mudando a forma como o processo de envelhecimento era encarado. Eles estão mostrando que é possível envelhecer com qualidade de vida, ao adotar hábitos saudáveis, buscar informações regularmente e dar atenção à saúde mental.

Essa mudança de mentalidade tem impactado não apenas suas próprias vidas, mas também de gerações futuras. Os idosos de hoje estão servindo de inspiração para as gerações mais jovens, que estão cada vez mais conscientes da importância de cuidar da saúde física e mental em todas as fases da vida.



EDUCAÇÃO

INICIATIVA DEX



SER DEX:

É ser brasileiro e patriota por vocação, o que envolve não somente aqueles que aqui nasceram, mas todos que, por escolha, abraçaram o nosso modo de ser, nossa *sui generis* cultura, língua, costumes e que valorizam a importância da construção da nossa história e da nossa nacionalidade;

É ter a argúcia para fazer com que “Dex” seja mais que uma mera e simples palavra. É torna-la um símbolo. Símbolo que reflete a esperança dos mais de 100 milhões de “órfãos políticos brasileiros”, pessoas que hoje, não se veem minimamente representados por nossas autoridades;

É entender que Dex vem de Dextra. Em latim, significa “o que está à direita”. Mas intencionalmente, lapidamos o final da palavra, retirando a última sílaba, a sua parte mais extrema; pois como diz Roberto Motta: somos conservadores, mas um conservadorismo que não rima com radicalismo ou extremismo; a nossa essência está “na busca da estabilidade, no respeito às tradições, na opção pelo que funciona, separando o bom do ruim e promovendo a independência e o progresso individual por meio do trabalho, da meritocracia.” Dex, portanto, é a essência existencial do Dextra.

Mas ser Dex é também ter a correta leitura do mundo em que estamos vivendo; estranho, complexo e muito perigoso. Neste momento, este “SER BRASILEIRO” corre um grande risco de se desmanchar, por inúmeras tentativas de nos enfraquecer, de nos tornar uma sociedade abjeta, de nacionalidade cambiante, amorfa, sem brilho e facilmente manipulável, fruto daqueles que nos querem mantido como eterna colônia, subserviente e submissa;

Contudo, ser Dex também é ter INICIATIVA, muita INICIATIVA, sabendo que fomos feitos para construir a nossa própria história e o nosso futuro, criados que fomos para a adversidade e nunca para a resignação.

Isso significa, ainda, que precisamos ficar atentos à sutil e embusteira diferença entre política e politicalha. Lembrando que, segundo Rui Barbosa, “política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam; antes se negam, se repulsam mutuamente. Política é a arte de utilizar o poder em proveito da sociedade; já a politicalha é a arte de usar a política em proveito próprio.” A nossa opção, como não poderia deixar de ser, é por apoiar o fortalecimento da ação política, deixando bem clara a nossa indignação aos que se valem dela para realizar, na prática, a mera politicalha.

Dex é ser terminantemente contra a corrupção, as drogas, e aos que pregam a desconstrução da sólida estrutura familiar, dos valores judaico-cristãos, das nossas escolas nas mãos daqueles que insistem em transformá-las em espaços para formação político-ideológico, trabalhando a ingenuidade das nossas crianças na escuridão que camufla as verdadeiras intenções dos que almejam o estabelecimento de uma sociedade anárquica, desorganizada e permeada pela irresponsabilidade.

Dex é não aceitar que, de uma hora para a outra, tudo aquilo que é certo passe a ser considerado errado e que os insensatos e irresponsáveis sejam, agora, aplaudidos como arautos do mundo moderno. Que bandidos estejam “livres” de dentro dos presídios e que possam impor toques de recolher para os cidadãos de bem, que vivem presos nas suas casas e nas ruas, à mercê de gangues, máfias, organizações criminosas e milícias.

DEX. Dex é ter a INICIATIVA para construir um novo Brasil.

Justo, forte, soberano e constituído por uma sociedade sadia e com sólidos valores morais.

Dex é você!

Porque você é nota DEX!

**BRAZIL
TALKING**
NEWS
REVISTA DIGITAL

APOIA A
INICIATIVA
DEX

O INICIATIVA DEX E O DESAFIO DA “NOVÍSSIMA ORDEM MUNDIAL.”

Esta é uma Nota de indignação. De protesto. Diriam alguns até, de certa frustração, mas também e principalmente, de ALERTA para o que está acontecendo no mundo, atualmente.

E antes mesmo de nos indignarmos contra os outros pelo que estamos sofrendo, como é comum acontecer, esta nota trata de um protesto contra nós mesmos. Contra a incapacidade de o Brasil como Nação, reagir condizentemente face aos desafios contemporâneos.

Porque o Brasil, assim como muitas outras nações, está sendo lenta e insidiosamente atacado, prostituído, corrompido, pelo que estamos qualificando de “Novíssima Ordem Mundial”: uma convergência maléfica de progressismo e globalismo e ainda temperados com a sutileza diabólica da guerra híbrida.

E o que está em jogo é a possibilidade da desconstrução da milenar civilização Ocidental; aquela na qual fomos educados e aprendemos a acreditar, alicerçada nos profundos valores da moral judaico-cristã, consolidados pela cultura romana e disseminados ao longo de séculos. Nossos “sólidos” [1] costumes de cultuar a família, a verdade, a construção das relações de confiança entre as pessoas parecem, dia-a-dia, se “liquefazerem”, desmanchando-se como uma casa de pedras arrastada por forte enxurrada montanha abaixo.

Essas verdades tornaram-se frágeis, fugazes e advém, no seu lugar, um mundo de superficialidades, do prazer momentâneo, a irresponsabilidade e a insanidade como estilos de vida. Neste novo mundo em construção parece que o certo virou errado e o errado passa a ser o certo, os criminosos, mesmo que presos, tem o supremo direito de viverem “soltos” nas cadeias e a população ordeira e correta vive encarcerada e amedrontada dentro de suas próprias casas. Aos alunos lhes são permitidos, e até incentivados, afrontar seus mestres nas escolas, pois, conhecimento, experiência e mérito são perigosas ferramentas que costumam impedir o estabelecimento do mundo sem autoridades, sem ordem, sem referências. Outrora vistos como espaços de construção da cidadania, hoje, tornaram-se locais para a formação de “debilóides sociais”, onde fumar um “baseado” é simplesmente uma forma de liberdade de expressão e de afirmação do direito de o jovem tornar-se um “cidadão”. Uma assertividade social

[1] Baseado nos conceitos apresentados por Zygmunt Bauman, em seu livro *Modernidade Líquida*

Pois esta Nação brasileira, em plena “liquefação”, foi forjada com o suor dos nossos antepassados na convergência entre brancos, índios, negros e crioulos, portugueses e mazombos, cristãos, cristãos novos e não-cristãos, todos irmanados contra a invasão de franceses e holandeses, na defesa daquilo que um dia seria uma grande Nação.

Esse Brasil que herdamos soube se diferenciar do restante dos países que o circundam, justamente porque se impor como modelo de Nação e na singular forma de construção da sua nacionalidade, na superação dos imensos desafios como bem narra Aldo Rebelo em seu primoroso livro, "O Quinto Movimento". Mas como o próprio autor nos ensina, esse movimento se esgota na virada deste século.

Precisamos, portanto, resgatar o senso de nacionalidade desse Brasil que deu certo. Precisamos rapidamente nos reorganizar para fazer frente àqueles que querem nos reduzir à insignificância de eterno país-colônia; uma sociedade mediocrementemente proletária, amorfa, permanentemente produtora de commodities e fornecedora de mão-de-obra barata.

O Iniciativa Dex nasce deste propósito; o de apoiar a construção de um Brasil forte e pujante, coeso e patriótico, que resgata a sua essência de sociedade Ocidental para fazer frente aos desafios contemporâneos impostos por essa "Novíssima Ordem Mundial".

O primeiro passo é esse: abrir os olhos da nossa sociedade para o que vem ocorrendo. Sem teorias de conspiração; simplesmente com o restabelecimento da verdade histórica, baseada na argumentação lógica que desvende as vestes do progressismo, do globalismo, da estratégia da guerra híbrida, da razão da polarização ideológica, da corrupção endêmica, do descredito da nossa classe política e governamental, do avanço e liberalização das ações do crime organizado, da crise de valores e de liderança; enfim, do Brasil que eles querem desmentir, desconstruir, achincalhar, aniquilar.

O segundo passo é apontarmos o caminho. Como enfrentar esse desafio que parece ser impossível de ser superado, quando todas as forças parecem conspirar contra nós? Como tornar o Brasil forte, pujante, coeso e organizado para tamanha missão? É o que vamos apresentar, passo-a-passo, para todos os nossos Dexers, a partir de agora.

Pois

Neste exato momento,

Os Dexers estarão participando da construção do nosso amanhã!

INICIATIVA NO BRAZIL. TALKING NEWS

Em uma live com a equipe da Brazil Talking News, Rui Matsuda como a Novíssima Ordem Mundial tem alavancado seus planos juntamente com o progressismo, com isso esses dois grupos com objetivos semelhantes vem para derrubar os pilares da civilização ocidental.

Acesse:



BRAZIL
READING
BOOKS
LIVES DE LIVROS 



AS VÁRIAS FACES DA NOVA ORDEM MUNDIAL

Alexandre costa



CO₂ - aquecimento e mudanças climáticas estão nos enganando?



EQUIPE

EQUIPE DA REVISTA BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS



ANA CLAUDIA CARREGARO

Criadora e Fundadora da
Revista Brazil Talking News
Editora Chefe, Editora de
Mídia e Comentarista



ALEX GOMES MOREIRA

Criador e Fundador da Revista
Brazil Talking News
Diretor de Comunicação,
Lives e Entrevistas e Comentarista

EQUIPE DA REVISTA BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS



RODRIGO ABRAHÃO

Coordenador da sessão Cultura da Revista Brazil Talking News, Corretor , Tradutor e Comentarista

DRA. SIMONE HAZIN

Psicóloga Clínica e Neuropsicóloga
Comentarista da Revista Brazil Talking News e das lives Psicoemocional



DR. CLAUDIO AVELAR

Advogado Especialista em Direito Público, Atuação no Direito Criminal e Empresarial, Professor de Direito Constitucional, Comentarista das lives jurídicas



COLUNISTAS

TODOS VOLUNTÁRIOS

- CLÁUDIA CARREGARO: Páginas 09-12 / 30-36 / 51-57
- ALEX MOREIRA: Páginas 13-16 / 69-72 / 80-81
- RODRIGO ABRAHÃO: Páginas 37-49 / 58-61
- PATRÍCIA LIMA: Páginas 5-8
- ROBERTO VIANNA: Páginas 73-75
- PATRÍCIA MUNHOZ: Páginas 76-78
- JACYR LEAL: Páginas 65-68
- SIMONE HAZIN: Páginas 84-86
- BTN: Páginas 19-27
- DEX: Páginas 88-91

INTERNACIONAL BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS



BENO KIRSCHBAUM

Correspondente Morador da Cidade de
Tel Aviv em Israel



MIRIAM KLASS DE MORAES

Correspondente Moradora da Cidade de
Ashkelon em Israel

**ENTREVISTADOS
LIVES**

**TÂNIA SOSTER, RENÉ BRUNE, SANZIO ROCHA, GISELLE
COLÉTE, RICARDO VASCONCELLOS, ELISA ROBSON,**

***“Entregue as suas obras ao
Senhor, e o que você tem
planejado se realizará.”***

Provérbios 16:3



[@braziltalkingnewsBTN](https://www.instagram.com/braziltalkingnewsBTN)



braziltalkingnews@gmail.com



[@braziltalknews](https://twitter.com/braziltalknews)



[braziltalkingnewsBTN](https://www.youtube.com/braziltalkingnewsBTN)

BRAZIL TALKING NEWS